

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA**

VINICIUS DUNETZ

O PROFISSIONAL DE BIOLOGIA E SUAS FINANÇAS PESSOAIS

CURITIBA

2012

VINICIUS DUNETZ

O PROFISSIONAL DE BIOLOGIA E SUAS FINANÇAS PESSOAIS

Monografia apresentada ao Curso de Pós Graduação em Controladoria da Universidade Federal do Paraná, como requisito ao título de especialista em controladoria.

Orientadora: Professora Doutora Márcia Bortolocci Espejo.

CURITIBA

2012

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO(A): VINICIUS DUNETZ

TÍTULO DO TRABALHO: O PROFISSIONAL DE BIOLOGIA E SUAS FINANÇAS PESSOAIS

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: MÁRCIA MARIA DOS SANTOS BORTOLOCCI ESPEJO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Aluno compareceu a todas as reuniões de orientação. Sua pesquisa procurou identificar de que maneira o profissional de Biologia lida com suas finanças pessoais, por meio de survey.

NOTA: 9,5 (nove e meio)

ASSINATURA:



NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 9,0 (NOVE)

ASSINATURA:



CONCEITO FINAL: _____ ()

COORDENADOR DO CURSO:

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

A Deus.

Aos meus pais Gilberto e Sônia.

A minha namorada Thamy.

A todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu alcançasse meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por toda a saúde e motivação proporcionada.

Agradeço a meus pais por todo o apoio, educação, amor e carinho em todos estes anos de árdua batalha. Por terem me ensinado a nunca desistir e a mostrar que o trabalho e a honestidade sempre valerão à pena e, em especial à minha mãe, grande incentivadora.

Agradeço a minha namorada Thamy pelo apoio, amor e paciência em todos os momentos, alegres e tristes.

Agradeço a minha professora orientadora, doutora Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, que se mostrou além de excelente professora e profissional um grande exemplo a ser seguido,

Agradeço aos meus grandes amigos que nunca me permitiram desanimar e aos colegas de pós graduação que tornaram os sábados de aula mais agradáveis,

Agradeço a todos que participaram da pesquisa os quais foram peça fundamental para a realização do presente estudo.

“Muitas vezes o que se cala faz maior impacto do que o que se diz”

RESUMO

DUNETZ, V. **O PROFISSIONAL DE BIOLOGIA E SUAS FINANÇAS PESSOAIS**. O tema finanças pessoais cada vez mais ganha destaque na mídia e na vida das pessoas. Por se tratar de um curso que não apresente nenhum tipo de instrução no que tange às finanças, os formandos do curso de Biologia do ano de 2009 de uma universidade particular de Curitiba é o objetivo do presente estudo é identificar de que maneira este profissional lida com suas finanças pessoais. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica além de pesquisa exploratória e descritiva com aplicação de questionários aos formandos. O perfil traçado deste profissional foi de pessoas solteiras que ainda moram com os pais e não possuem filhos. Com relação às finanças, este profissional pode ser descrito como possuidor de finanças controladas, porém não possuem despesas do cotidiano e nem gastos com financiamentos de bens. A maior necessidade deste profissional foi identificada como aumento de renda e um maior controle das finanças. Para auxiliar neste controle das despesas foi desenvolvido um modelo de fluxo de caixa onde é possível que se controle todos os gastos e receitas deste profissional.

PALAVRAS-CHAVE: FINANÇAS PESSOAIS, PROFISSIONAL DE BIOLOGIA

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – MODELO DE FLUXO DE CAIXA.....	22
FIGURA 2 - FLUXO DE CAIXA SEBRAE	23
FIGURA 3 - FLUXO DE CAIXA PREENCHIDO	24
FIGURA 4 – PERFIL DE ENDIVIDAMENTO.....	26
FIGURA 5 - PERFIL DO INVESTIDOR.....	32
FIGURA 6 - PRINCIPAIS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO - PESSOA FÍSICA	33
FIGURA 7 - FAIXA ETÁRIA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2010	34
FIGURA 8 - FAIXA ETÁRIA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2050	35
FIGURA 9 - CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO DOS RESPONDENTES.....	39
GRÁFICO 2 - POSSE DE AUTOMÓVEL	40
GRÁFICO 3 - POSSE DE IMÓVEIS.....	40
GRÁFICO 4 – ATUAÇÃO.....	41
GRÁFICO 5 - SATISFAÇÃO COM RENDIMENTOS	42
GRÁFICO 6 – PLANEJAMENTO	43
GRÁFICO 7 - ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO.....	43
GRÁFICO 8 – RESERVAS.....	44
GRÁFICO 9 - DISCIPLINA EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS.....	44
GRÁFICO 10 - COMPORTAMENTO PARA FINANCIAR UM BEM	45
GRÁFICO 11 - CONSIDERAÇÃO DÍVIDAS.....	45
GRÁFICO 12 - SOBRA DE DINHEIRO.....	46
GRÁFICO 13 - PERFIL DE INVESTIDOR.....	47
GRÁFICO 14 - PREVIDÊNCIA PRIVADA.....	47
GRÁFICO 15 - INVESTIMENTOS EM AÇÕES.....	48
GRÁFICO 16 - SENTIMENTO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS	48
GRÁFICO 17 - SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO CONTROLE DAS FINANÇAS....	49
GRÁFICO 18 - MAIOR NECESSIDADE EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS	51

LISTA DE SIGLAS

CFBIO	- Conselho Federal de Biologia
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INSS	- Instituto Nacional do Seguro Social
IPARDES	- Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
PROCON	- Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa do Consumidor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	PROBLEMA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	OBJETIVO GERAL	12
1.2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
1.4	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.5	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1	PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL	17
2.1.1	FLUXO DE CAIXA.....	21
2.1.2	ENDIVIDAMENTO	25
2.2	ORÇAMENTO FAMILIAR	27
2.3	INVESTIMENTOS.....	30
2.4	APOSENTADORIA	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	36
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	37
4	ANÁLISE DE DADOS	39
4.2	PERFIL DOS RESPONDENTES	39
4.3	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	41
4.3	SUGESTÕES PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE.....	51
5	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	54
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE 1	58
	APÊNDICE 2	63

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, controlar as finanças pessoais de modo com que se consiga conciliar a satisfação pessoal e profissional se torna uma tarefa árdua e as pessoas acabam comprometendo cada vez mais seus rendimentos. Com o aumento da renda no país e o acesso ao crédito, o brasileiro está aumentando o consumo e conseqüentemente suas dívidas. Fenômeno que pode ser comprovado através da Pesquisa do Orçamento Familiar (2011) que constatou que 75% das famílias tem dificuldade para chegar ao final do mês com o rendimento atual e de acordo com dados da Confederação Nacional do Comércio (2011) o total das famílias endividadas em Outubro/2011 foi de 58,6%. Este trabalho se propõe a investigar qual a relação com as finanças pessoais da turma de formandos de 2009 do curso de Biologia de uma universidade particular de Curitiba para identificar o perfil deste formando no que tange às suas finanças.

1.1 PROBLEMA

Segundo Gil (2002), toda pesquisa começa com algum problema ou indagação e ainda no Novo Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1975) uma das definições de problema é: questão não solvida e que é objeto de discussão, e em qualquer domínio do conhecimento.

O brasileiro de uma maneira geral não possui muita intimidade com suas finanças e, como o objeto do presente estudo é a turma formada por uma universidade particular de Curitiba, onde as aulas eram ministradas apenas no período da manhã, a possibilidade de uma grande parte dos alunos trabalharem para pagar seus estudos é remota, fazendo assim, com que não tenham contato com a rotina financeira, tendo que se deparar com esta realidade após a conclusão do curso.

Fato este, aliado ao preço da mensalidade, que pode ser balizada como sendo 2,5 salários mínimos, faz com que os alunos, em sua grande parte, contassem com o apoio dos pais ou então recorressem a financiamentos estudantis para honrar o compromisso assumido com a instituição.

No caso da opção pelo financiamento estudantil, o profissional já iniciará sua vida profissional com parte de seus rendimentos já comprometidos com o pagamento da dívida contraída, o que diante da realidade de muitos é feito sem o menor planejamento, apenas para se ter a possibilidade da conclusão do curso superior.

No Brasil não se tem a cultura de ensinar disciplina financeira nas escolas, podendo ser comprovado através da matriz curricular da Secretaria de Estado da Educação/PR (2010), ficando a cargo das famílias implantarem tal cultura nos seus filhos, o que se sabe, não é fato corriqueiro no país.

Como este é um fato relevante para toda a população, o estudo “o profissional de Biologia e suas finanças pessoais” é relevante e instigante até para ser aplicado a outras classes da sociedade.

Diante do exposto, a questão orientativa do presente estudo é: De que maneira o profissional de Biologia formado em 2009 em uma universidade particular de Curitiba lida com suas finanças pessoais?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Para Lakatos e Marconi (1992) o objetivo geral está ligado a uma visão generalizada e global e está totalmente vinculado à resposta que deverá ser encontrada de acordo com o proposto neste projeto.

Sendo assim o objetivo geral deste projeto é: Identificar de que maneira o profissional de Biologia formado em 2009 em uma universidade particular de Curitiba lida com suas finanças pessoais.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar qual o grau de satisfação dos alunos formados em 2009 com as finanças pessoais;
- Identificar dificuldades e suas possíveis causas no controle das finanças pessoais;

- Mapear as necessidades prioritárias do profissional de Biologia formado em 2009 com relação às finanças pessoais;
- Mapear o perfil deste profissional em termos de finanças pessoais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Nos dias atuais cada vez mais o tema finanças pessoais vem à tona. Mesmo com o aumento médio da renda do brasileiro, como constatado através da Pesquisa do Orçamento Familiar realizada pelo IBGE (2002-2003), onde o rendimento médio era de R\$ 1.954,43 e na mesma pesquisa realizada em 2011 o rendimento médio foi de R\$ 2.866,36, um avanço de 46%, o brasileiro ainda encontra dificuldades. Prova disto é que mais freqüentemente matérias são veiculadas nas diversas mídias tratando do assunto, como por exemplo, a matéria “Como é difícil montar um controle financeiro pessoal” veiculado no site da Gazeta do Povo em 22/11/2011.

Outro dado bastante significativo é de que, de acordo com a mesma Pesquisa do Orçamento Familiar (2011), 75% das famílias declararam ter dificuldades para chegar a o final do mês com o rendimento atual. Mas o dado mais preocupante não é somente a dificuldade em se chegar ao final do mês e sim o endividamento, que conforme dados da Confederação Nacional do Comércio (2011) o total das famílias endividadas em Outubro/2011 é de 58,6% sendo os principais credores o cartão de crédito com 74% e cheque especial 7,4% da dívida. Modalidades estas a frente de dívidas com financiamento da casa própria que corresponde a 3,3%. Esta composição eleva muito o custo financeiro para as pessoas, visto que de acordo com o Banco Central (2011) a taxa de juros do cheque especial varia de 2,01% a 10,20% mensais e os juros do crédito imobiliário da Caixa Econômica Federal, de acordo com matéria veiculada no site folha.com (2009), varia de 8,2% e 11,5% anuais.

Mesmo com o aumento da renda e o crescente número de pessoas na idade ativa demonstrada na Pesquisa Mensal do Emprego realizada pelo IBGE (2011), estima-se uma população em idade ativa (com 10 anos ou mais de idade) de 42 milhões de pessoas e a população ocupada é estimada em 22,7 milhões de pessoas, nada se observa no ensino de base e na formação dos profissionais para lidar com suas finanças, como visto na grade curricular do curso de Biologia (tema de estudo do presente trabalho), onde não existe nenhuma disciplina relacionada.

Ainda segundo a pesquisa, a área de educação, saúde, serviços sociais, administração pública defesa e seguridade social representa 16,5% das pessoas ocupadas no total de todas as regiões do Brasil, um percentual significativo da mão de obra nacional e conseqüentemente da renda.

Como o foco desta pesquisa é no formando do curso de Biologia no ano de 2009 em uma universidade particular de Curitiba, é relevante a informação de que segundo o Censo do Ensino Superior realizado pelo INEP (2010) no curso de Biologia, no ano de 2010 foram realizadas 160.754 matrículas e no ano de 2006, ano de ingresso na faculdade da turma objeto de estudo, foram realizadas 126.788 matrículas. O número de concluintes deste curso no ano de 2009 foi de 27.103 pessoas.

Aliado a isto a Instrução CFBIO 09/2010 (2010) dispõe que os honorários mínimos da profissão de biólogo sejam de R\$ 40,00/hora. Para uma jornada de 6 horas diárias, ou seja, um rendimento mensal de aproximadamente R\$ 4.800,00 o que segundo a pesquisa do IBGE (2010), para esta faixa de rendimento, demonstra que 50,70% das famílias demonstram alguma dificuldade para chegar ao fim do mês.

Sendo o foco do estudo os profissionais formados em uma universidade particular de Curitiba, é importante ressaltar que segundo censo demográfico realizado pelo IBGE (2010) a Região Metropolitana de Curitiba, que além da capital é formada por mais 25 municípios, conta com 3.065.787 moradores e, de acordo com Publicação do IPARDES (2011) o número de pessoas trabalhando no setor da saúde em Curitiba é de 38.704, setor este que abriga uma grande quantidade de biólogos.

Sendo a pesquisa realizada no município de Curitiba, com foco nos profissionais de Biologia, vale salientar que de acordo com pesquisa realizada pelo PROCON/PR (2011), o perfil do consumidor curitibano é representado por 20,24% de pessoas com curso superior completo e que 55,43% do total dos consumidores declararam sempre efetuar planejamento para compras e 50,73% afirmaram efetuar pesquisas de preço, porém a pesquisa não estabelece uma relação entre formação escolar e planejamento de compra. Como também não há uma relação clara de que as famílias que planejam suas compras chegam ao final do mês com ou sem dificuldades financeiras.

Diante do exposto, esta pesquisa torna-se relevante para mapear como o profissional formado em Biologia no ano de 2009 em uma universidade particular de Curitiba lida com suas finanças pessoais, uma vez que mesmo com o aumento da renda observado no Brasil a grande maioria das famílias ainda encontra dificuldade de passar o mês com suas finanças equilibradas.

1.4. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como foco principal, estudar e analisar o profissional de Biologia formado em 2009 em uma universidade particular de Curitiba e suas finanças pessoais. A análise será realizada baseada nas respostas de todos os alunos formados em 2009, sendo assim as delimitações deste estudo são:

- O estudo visa identificar a satisfação, dificuldades e suas possíveis causas, necessidades e perfil deste profissional;
- A pesquisa será realizada apenas com os formandos de 2009 de uma universidade particular de Curitiba.

1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente estudo foi dividido em cinco seções para uma melhor organização dos elementos que o compõe. Na primeira seção são expostos o problema de pesquisa, objetivos, justificativa e delimitação. Na seção dois encontra-se o embasamento teórico que embasam toda a pesquisa realizada. Sendo os temas planejamento financeiro, orçamento familiar, investimentos e aposentadoria.

Na terceira seção estão a classificação da pesquisa e os procedimentos metodológicos utilizados. Na quarta seção encontram-se os resultados com suas análises realizadas sobre o tema.

Por fim, na quinta e última seção encontram-se a conclusão e as recomendações do presente estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Aquino *et al* (2008, p.75) ressaltam que:

Entende-se que o referencial teórico engloba uma fundamentação teórica e um conjunto de estudos empíricos anteriores no tópico de pesquisa. A fundamentação teórica fornece a sustentação para o estabelecimento das relações causais que irão guiar a pesquisa, para a seleção das fontes de dados, a forma dos modelos causais, a análise e a explicação.

Segundo tal entendimento, o referencial teórico é de suma importância na pesquisa uma vez que vai balizar toda a investigação, além de contextualizar o objeto de estudo e indicar ao leitor qual o embasamento técnico para se chegar as conclusões atingidas.

Clements (2003) ressalta que ninguém além do próprio indivíduo é responsável pelas decisões financeiras críticas em sua própria vida. E, de acordo com Cherobim e Espejo (2010, p. 1) “Finanças pessoais é a ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família”.

O interesse pelo assunto finanças pessoais vem aumentando gradativamente pelas pessoas. De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p. 5) desde que a inflação diminuiu no Brasil, as pessoas de maneira geral passaram a ter mais noção de valor, referência de preços e a cuidar mais do seu dinheiro. Porém nem sempre isto é feito com o auxílio de ferramentas gerenciais utilizadas nas empresas e que podem ser perfeitamente ajustadas às pessoas físicas.

Quando abordado o tema em questão, não se pode de maneira alguma esquecer os gastos, que são inerentes ao ser humano, sempre que se gasta alguma quantia o faz com algum interesse, seja adquirir um bem, ter horas de lazer, se alimentar, etc. Fato este, citado abaixo.

“O ser humano, ao gastar seu dinheiro, sempre o faz com alguma finalidade específica. Assim, quando vai ao supermercado para comprar carne e arroz, por exemplo, estará gastando seu dinheiro com a finalidade específica de atender às suas necessidades básicas de alimentação” (BANCO DO BRASIL, 2011).

Diante dessa realidade, o referencial teórico deste trabalho abordará os seguintes tópicos: Planejamento Financeiro Pessoal, Orçamento Familiar, Investimentos e Aposentadoria.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL

Iniciando o tema, primeiramente se faz pertinente a definição de planejamento financeiro pessoal, que segundo Serasa Experian (2011)

significa ordenar a nossa vida financeira de tal maneira que possamos sempre ter reservas para os imprevistos da vida e sistematicamente, vagarosamente, construir um patrimônio (financeiro e imobiliário), que garanta na aposentadoria fontes de renda suficientes para termos uma vida tranqüila e confortável.

Ou seja, significa poder ter condições de se ter uma vida relativamente tranqüila, sem grandes endividamentos e que permita que se envelheça sem necessidade de dependência de outras formas de subsistência.

O objetivo de se ter uma vida tranqüila varia muito em função da característica pessoal de cada um. Alguns podem definir a vida tranqüila como sendo a possibilidade de ter condições de arcar com suas despesas corriqueiras sem grandes problemas, outros podem definir como uma vida com viagens, jantares em restaurantes, etc.

Para atingir esta vida tranqüila como descrito acima é necessário ter um bom relacionamento com as finanças pessoais. E, para uma boa relação com as finanças pessoais é importante que se estabeleça um planejamento, que segundo Robbins (1996) envolve definir os objetivos ou metas, estabelecer uma estratégia para atingir estas metas e desenvolver uma completa hierarquia de planos para integrar e coordenar as atividades.

O autor define planejamento como o estabelecimento de um objetivo e os meios para atingi-lo. Quando ele comenta sobre desenvolver hierarquias de planos e coordenar as atividades ele faz alusão ao conceito de uma coisa de cada vez, fala sobre ir alcançando as metas uma a uma até a obtenção total do objetivo.

Muito importante a compreensão dos conceitos acima, entender que planejamento financeiro pessoal é de suma importância para a conquista de objetivos o torna fundamental no processo do controle das finanças pessoais.

“E para que servem os planos? Eles indicam direções, reduzem o impacto das mudanças, minimizam desperdícios e redundância e estabelecem os padrões usados no controle”. (ROBBINS, 1996, p. 140). Através desta definição, o entendimento da importância do planejamento nas finanças pessoais fica facilitado devido ao fato de que ao planejar, os riscos podem ser mais facilmente identificados e medidas podem ser tomadas com antecedência para se prevenir resultados indesejados. Cherobim e Espejo (2010, p. 29) corroboram ao afirmar que “planejamento financeiro pessoal é a explicitação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”.

De acordo com as definições acima, o planejamento bem sucedido pode ser interpretado não somente como o enriquecimento e sim como o atingimento das metas estabelecidas, que podem ser baixo endividamento, conquista da casa própria, condições de viajar nas férias, dentre outros, variando de pessoa para pessoa.

Dentro destes objetivos estão descritos tanto os que são atingidos rapidamente quanto os que levam mais tempo a serem conquistados. Esta diferença temporal é que define o plano como sendo de curto ou longo prazo, como por exemplo, ao se planejar passar de ano sem ficar para o exame final quais medidas devem ser tomadas para atingir este objetivo, estudar mais algumas horas na semana ou procurar aulas de reforço se enquadraria num plano de curto prazo. Já finalizar um curso superior se enquadraria num plano de longo prazo.

Mas também há outros fatores que devem ser levados em consideração na elaboração de um planejamento financeiro, as dívidas também devem fazer parte deste processo, afinal hoje em dia são poucas as pessoas que conseguem adquirir seus bens sem ter que recorrer a fontes de financiamento e, conseqüentemente se endividando, seja para comprar a casa própria ou então para adquirir um automóvel.

E, no processo da realização do planejamento as pessoas se deparam com alguns vilões. Um dos grandes, é o descontrole na hora de gastar. Muitas pessoas acabam entrando em dívidas astronômicas não conseguindo levar com disciplina o controle dos gastos, e, diante disso, Pimentel (2007, p. 21) dá algumas dicas de como controlar os gastos e não se endividar em excesso:

- Controle a ansiedade de compra e consumo;
- Pare de se comparar;
- Ao iniciar algum negócio ou investimento faça um projeto detalhado;
- Antecipe-se às crises;
- Livre-se das dívidas e saiba as suas prioridades;
- Economize parte de seus rendimentos;
- Seja sábio e generoso com o dinheiro;
- Tenha um bom controle financeiro.

Ainda além do descontrole na hora de gastar, outros fatores interferem muito na perda de patrimônio, alguns com possibilidade de controle e outros não. Nesta esfera ainda, o mesmo autor ainda fornece alguns dos principais que influenciam na perda de patrimônio:

- Investimentos em negócios errados;
- Separações conjugais;
- Sociedades erradas;
- Descontrole financeiro;
- Desastres naturais;
- Ser lesado em golpes ou fraudes;
- Acidentes, doenças ou morte;
- Falta de controle financeiro doméstico;
- Falta de educação financeira dos filhos;
- Casais que não sabem como dividir as contas e administrar situações.

Face aos itens descritos acima, fica evidenciado a necessidade do planejamento até mesmo para gerenciar situações que se pode passar no dia-a-dia, logicamente situações como acidentes ou mortes, que não podem ser controlados, fogem ao planejamento, mas divergências conjugais ou descontrole devem ser monitorados para não acarretar em perda de patrimônio.

Pode se afirmar seguramente que o planejamento financeiro pessoal é de vital importância no modo de se relacionar com as finanças pessoais. Dentro do planejamento é que são traçados os objetivos e os meios de atingi-lo, bem como fazer este controle.

Deve-se gerenciar as finanças pessoais da mesma maneira que uma empresa gerencia o seu cotidiano, projetando as receitas (fonte de recursos) bem

como as despesas (gastos) para se controlar a movimentação e assim ter condições de usufruir do dinheiro de maneira responsável para não acabar com grandes constrangimentos.

Para finalizar o tema, Gustavo Cerbasi (2011), no *site* mais dinheiro, descreve os 5 passos, juntamente com seus comentários, para a conquista da independência financeira, vindo ao encontro dos conceitos acima:

1) Dedique tempo à construção de seu plano no papel ou em uma planilha eletrônica.

Principalmente para quem não lida com números diariamente, quando se visualiza o plano há um aumento na motivação para executá-lo e para identificar falhas no orçamento – aquelas despesas mensais de pequeno valor e aparentemente irrelevantes, mas que são as grandes vilãs do orçamento quando somadas ao longo do mês.

2) Relacione todas as suas fontes de recursos financeiros e todos os seus gastos mensais.

Seja detalhista, ao longo de um mês. Coloque no papel todos os gastos, sem deixar absolutamente nada de fora. Não será pelo valor da prestação de seu carro ou de suas últimas compras no shopping que seu orçamento apresentará problemas, porque provavelmente você verificou se havia espaço na sua renda para adquiri-los. Geralmente os orçamentos estouram porque aqueles pequenos valores que são desprezados ao longo do mês acabam se tornando algumas dezenas ou centenas de reais no balanço final – provavelmente um valor que faria toda diferença no futuro se fosse poupado mês a mês.

3) Identifique suas possibilidades de redução de gastos e estabeleça limites para os gastos não programados.

O segredo de um bom planejamento financeiro é impor limites a certos gastos e ter disciplina para seguir estes limites. Se você levar a sério o item anterior, certamente irá se impressionar. Alguns gastos não são controláveis, como aluguel, impostos, escola e plano de saúde. Outros podem ser otimizados, como o gasto com alimentação e produtos de cuidado pessoal, substituindo marcas muito caras por

equivalentes mais em conta e levando a sério a prática de fazer pesquisas de preços.

4) Após otimizar seus gastos mensais, identifique de forma precisa o preço de sua sobrevivência, quanto você gasta mensalmente com segurança.

Seu padrão de vida deve ter um custo inferior a sua renda. Uma boa margem é gastar para se manter, no máximo, 90% da renda líquida. No total destes gastos devem estar incluídas todas as contas essenciais, incluindo seu lazer, a renovação do guarda-roupa, as prestações do carro, seguros, gastos pequenos do dia-a-dia, etc. O importante é estabelecer um teto para seus gastos totais.

5) Calcule quanto sobra de sua remuneração para possíveis investimentos mensais.

Definindo com precisão os limites de seu orçamento, destine parte ou o total do excedente a um investimento que você faça regularmente. Se você optar por um plano de previdência privada, isto estará sendo feito com tranquilidade. O melhor de um bom planejamento financeiro é a oportunidade que ele dá de gastarmos as sobras sem peso na consciência.

2.1.1 FLUXO DE CAIXA

Sohsten (2004) diz que o planejamento financeiro é uma etapa fundamental no processo de organização financeira. Mas todo planejamento pressupõe controle. Para efetuar este controle, algumas ferramentas gerenciais auxiliam no processo.

Uma ferramenta essencial para controle do planejamento pessoal de finanças é o fluxo de caixa. Através do monitoramento dele que as pessoas sabem realmente qual sua situação financeira atual, como diz Marques (2010, p.6) “desenvolver fluxo de caixa é saber como organizar adequadamente o sistema financeiro referente à movimentação diária de numerários”.

O fluxo de caixa deve refletir as ações do planejamento só que financeiramente. Gitman (2000, p. 117) diz que a demonstração do fluxo de caixa permite às partes interessadas analisarem a movimentação financeira e que deve se

tomar especial atenção aos itens individuais de entrada e saída para avaliar qualquer desvio ao planejamento financeiro. No fluxo são previstas todas as entradas que estão planejadas bem como as despesas que se imaginam ter desembolsos. Através do fluxo de caixa é que se tem a real ideia de como anda a saúde financeira, condições de se endividar, adquirir bens, dentre outros. O fluxo de caixa é a ferramenta essencial para o monitoramento das finanças pessoais.

Netto (1999) define o fluxo de caixa como o saldo aritmético entre entradas e saídas de moeda a cada instante, realizado e/ou projetado durante um determinado período. Através desta definição o autor evidencia a movimentação financeira, sendo o saldo entendido como positivo se tiver mais entradas que saídas e negativo quando as saídas forem maiores.

E qual a importância do fluxo de caixa? Marques (2010, p. 6) ressalta que “desenvolver fluxo de caixa é saber como organizar adequadamente o sistema financeiro referente a movimentação diária de numerários e sua influência no sistema”.

Pode-se concluir através da definição do autor que o fluxo de caixa é transcrever a movimentação de entradas e saídas de dinheiro a fim de se conseguir mensurar o impacto das movimentações num panorama geral. O fluxo permite visualizar o volume de entradas e saídas bem como o saldo de recursos disponíveis.

Existem muitos modelos de fluxo de caixa que podem ser perfeitamente utilizado pelas pessoas. Marques (2010, p. 22) apresenta um modelo de fluxo de caixa:

Discriminação	\$
1 - Saldo Inicial	
Entradas	
Vendas	
Outras Entradas	
2 - Total de Entradas	
Saídas	
Fornecedor	
Impostos	
Comissões	
Custos Fixos	
3 - Total de Saídas	
4 - Entradas (-) Saídas	
5 - Saldo Final	

FIGURA 1 – MODELO DE FLUXO DE CAIXA

FONTE: MARQUES (2010)

Porém este modelo apresentado simplificado, não leva em consideração o desencaixe entre datas dentro de um mesmo mês. Para elaboração do fluxo de caixa mais detalhado, é necessário mapear todas as fontes de renda (salários, rendimentos de aplicações financeiras, recebimento de aluguel, dentre outros) e também as fontes de gastos (plano de saúde, prestação de imóvel, prestação de automóvel, alimentação, lazer, etc.).

Uma vez mapeados, deve se colocar numa planilha para a visualização da movimentação financeira. É importante que se faça este controle por dia, pois as contas podem vencer antes da entrada dos recursos, o que, no caso de não se ter o recurso disponível para o pagamento, acarreta em juros ou então no não pagamento da conta que pode ocasionar situações constrangedoras como protesto ou corte de serviços por parte de concessionárias de serviços públicos.

Como é sabido, a grande maioria das pessoas não tem o hábito de elaborar o fluxo de caixa para monitorar suas finanças alegando desconhecimento ou então falta de acesso a informação. Porém, atualmente, com o auxílio da internet, existe uma variedade de modelos de fluxo de caixa que podem ser utilizados e com acesso facilitado. Exemplo disso é o modelo da planilha de fluxo de caixa disponível para baixa no *site* do SEBRAE (2011), conforme abaixo:

Datas	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Dia	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
Saldo do Caixa								
Recebimentos								
Vendas								
Outros recebimentos								
PAGAMENTOS								
Outros Pagamentos								
Saldo do Dia								

FIGURA 2 - FLUXO DE CAIXA SEBRAE

FONTE: SEBRAE (2011)

Ainda, segundo o próprio SEBRAE (2011), a planilha serve para

acompanhar e planejar o fluxo de caixa. O principal objetivo destas atividades é possibilitar uma visão antecipada do saldo do caixa. Quando você acompanha o saldo do seu caixa visualizando todos os seus recebimentos e pagamentos que ainda irão ocorrer, consegue ter uma boa noção de quanto dinheiro disporá no futuro.

A definição acima vem ao encontro de todos os conceitos apresentados anteriormente. O SEBRAE (2011) também apresenta um modelo de planilha preenchida, que demonstra não só na teoria como se deve fazer, mas também traz um exemplo prático do fluxo de caixa:

Datas Dia	/ / Segunda-feira	/ / Terça-feira	/ / Quarta-feira	/ / Quinta-feira	/ / Sexta-feira	/ / Sábado	/ / Domingo	/ / Segunda-feira
Saldo do Caixa	-	52,00	89,00	116,00	123,00	129,00	96,00	132,00
Recebimentos	60,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Vendas	20,00	45,00	35,00	35,00	50,00	55,00	80,00	
Outros recebimentos	40,00							
PAGAMENTOS	8,00	8,00	8,00	28,30	44,00	88,00	44,00	
Prolabore						80,00		
Vale transporte	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00		
Telefone					36,00			
Fornecedor A				20,00				
Fornecedor B								
Fornecedor C		500,00						
Outros fornecedores		15,00					40,00	
Aluguel							4,00	
Contador								
Empréstimo								
Juros								
Salários								
Outros Pagamentos	52,00	37,00	27,00	7,70	6,00	(33,00)	36,00	
Saldo do Dia								

FIGURA 3 - FLUXO DE CAIXA PREENCHIDO

FONTE: SEBRAE (2011)

Pode-se observar na imagem acima a importância do controle diário do fluxo de caixa, pois de acordo com o modelo, no sábado não existem recursos suficientes para o pagamento das contas. Neste caso, com o planejamento antecipado medidas podem ser tomadas para evitar que a conta não seja paga, desde a renegociação com o fornecedor até tomar dinheiro emprestado no banco.

A intenção deste tópico é demonstrar através de modelos e conceitos a importância de se realizar um fluxo de caixa para o monitoramento das finanças. O fluxo é uma ferramenta simples de ser utilizada e que muito contribui para a saúde

financeira das pessoas. Através dele fica demonstrado toda a movimentação e saldos disponíveis das pessoas para se realizar um planejamento eficaz.

2.1.2 ENDIVIDAMENTO

Conforme visto na justificativa da presente pesquisa, 75% das famílias declararam ter dificuldades para chegar a o final do mês com o rendimento atual e, conforme da Confederação Nacional do Comércio (2011) o total das famílias endividadas em Outubro/2011 é de 58,6%, o que onera demais a vida das pessoas.

Mas o que se observa é que as pessoas não se importam muito em contrair novas dívidas. Cada vez mais o número de endividados aumenta e o acesso ao crédito está facilitado a cada dia acarretando num crescimento do consumo e das dívidas.

Porém há de se ressaltar que segundo Cherobim e Espejo (2010, p. 39) “dívidas não são um problema em si mesmo, se bem registradas e proporcionais ao orçamento familiar, podem levar a família a viver melhor e com mais conforto”, pode-se assim afirmar que a dívida é um instrumento alavancador para que as pessoas adquiram seus bens, já que com o nível de renda encontrado no país adquirir um carro ou uma casa sem necessidade de financiamento é privilégio de poucos.

Pode-se afirmar que existe a dívida boa e a dívida ruim, que é demonstrada por Bussinger (2008) como sendo boas as dívidas com aquisição de bens vendáveis que apreciam com o tempo, investimentos que dão retorno maior que a dívida, um bem essencial, fazer cursos e atividades que produzam empregos ou permitam que se ajude a família.

E, descreve como as dívidas ruins pagar outras dívidas (a não ser que a nova dívida seja mais barata que anterior, manter um padrão de vida que não combina com seu salário, adquirir bens invendáveis, acompanhar a moda, manter caprichos, adquirir bens de luxo e bens de consumo não-duráveis, manter vícios, adquirir coisas que não rendem dinheiro, adquirir objetos que acabam ou depreciam antes do término das prestações, comprar objetos que não se utiliza, comprar objetos que gerem arrependimento e comprar coisas que não podem ser seguradas.

Ou seja, a autora afirma o óbvio que muitas vezes não é percebido pela maioria das pessoas, que acabam contraindo cada vez mais dívidas consideradas

ruins e entram no chamado efeito “bola de neve”, onde a dívida não para de aumentar até o ponto em que o rendimento não é mais suficiente para quitar as parcelas mensais das dívidas levando o devedor a situações constrangedoras.

A autora ainda demonstra através da imagem abaixo, a situação de endividamento de três pessoas diferentes e ressalta que não é difícil perceber que, quando o salário (renda) é pelo menos duas vezes maior do que as dívidas, a pessoa tem algum controle sobre seu endividamento. Já a terceira pessoa está bastante comprometida.

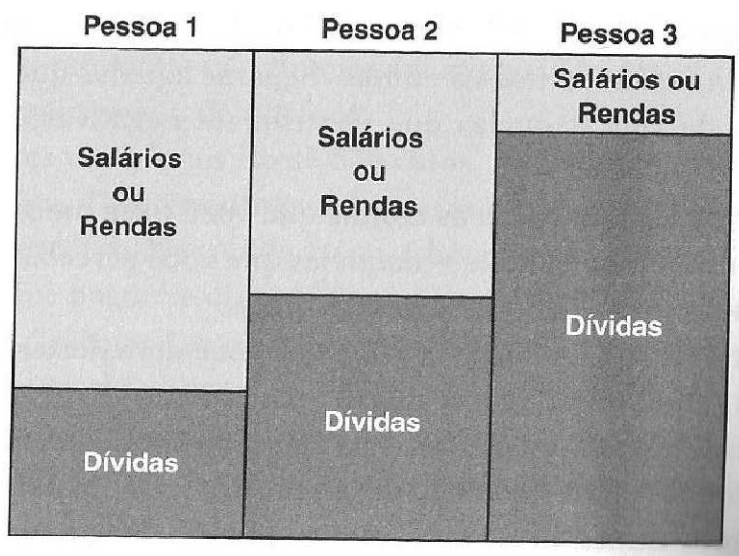


FIGURA 4 – PERFIL DE ENDIVIDAMENTO

FONTE: BUSSINGER (2008)

O quadro demonstra as três situações mais recorrentes, sendo que a primeira é a situação onde a pessoa está sob controle das suas finanças, sua fonte de recursos é amplamente superior às suas dívidas, fazendo com que ela consiga viver tranquilamente. No segundo caso a pessoa ainda tem controle sobre suas dívidas, mas deve estar atenta pois qualquer descuido e sua situação pode migrar para a terceira situação, onde as dívidas se encontram bem maiores que a fonte de recursos da pessoa, que pode sair dessa situação, mas muito provavelmente com algum trauma ou constrangimento.

Pessoas podem ser descritas de acordo com as situações demonstradas, onde na primeira é onde se encontram as pessoas que demonstram total tranqüilidade com suas finanças, na segunda pessoas que demonstram alguma preocupação e, na terceira, pessoas que demonstram alto grau de nervosismo com relação a finanças e que pode, inclusive, impactar na saúde física e mental do devedor.

2.2 ORÇAMENTO FAMILIAR

As famílias não costumam fazer seus orçamentos e planejar suas finanças com a frequência que deveriam. Algumas pessoas tem o costume de pesquisar preços e/ou ofertas e acreditam assim estar fazendo orçamentos. Porém o orçamento a que se refere o presente trabalho é mais sofisticado, podendo traçar um paralelo com o orçamento empresarial, partindo da premissa que assim como o administrador administra a empresa, as pessoas devem administrar suas finanças.

Mas e quem nunca teve contato com orçamento? Todas as pessoas já tiveram alguma experiência com orçamento, mesmo que limitada. Desde criança ouve-se falar em orçamento que de acordo com Robbins (1996, p. 21) é definido como “um plano numérico para alocação de recursos em atividades específicas” e, para Yves (1998, p. 285), “orçamento é a previsão limitadora das quantias monetárias que devem ser utilizadas como despesas e receitas, ao longo de um período determinado, por um indivíduo ou por uma sociedade”

Os conceitos acima reforçam a ideia do planejamento, o orçamento nada mais é que pegar o planejamento e botá-lo no papel. Colocar numa planilha todas as fontes de renda, gastos e objetivos e passar a monitorá-los, não apenas confiar na memória para controlar o orçamento familiar. Bussinger (2008) diz que ninguém deveria deixar de fazer orçamento, pois a memória falha.

Para o estudo de finanças pessoais podemos separar o orçamento em dois tipos: Orçamento de Receitas e Orçamento de Despesas. O Orçamento de Receita é utilizado para prever as receitas, ou entradas de caixa, que uma pessoa terá (salários, comissões, bônus, premiações, mesada). Já o Orçamento de Despesas é

o responsável pela parte das saídas de caixa das pessoas, como gasto com moradia, alimentação, lazer, segurança, educação dentre outros.

Macedo Júnior (2007, p. 57) afirma que “um dos passos mais importantes para organizar o orçamento familiar é o planejamento. Existem alguns princípios básicos para planejar as finanças. O mais importante deles é conhecer adequadamente as receitas e despesas mensais”. Conceito este, que vem ao encontro dos capítulos descritos acima.

“A elaboração do orçamento pessoal pode ser o primeiro passo para a conquista de uma vida financeira tranqüila”. (CHEROBIM e ESPEJO, 2010, p.41). Diante desta afirmação é possível destacar que a elaboração do orçamento é fundamental para que se tenha uma boa relação com as finanças, porém só um bom planejamento não é suficiente, é necessária disciplina na execução do planejamento.

Além de entender a importância do orçamento, é necessário uma boa execução do mesmo, e, para elaboração do orçamento é necessário que se tenha pleno conhecimento das fontes de recursos quanto das fontes de saídas. De acordo com Cherobim e Espejo (2010, p. 30) sendo pessoas assalariadas, elas recebem um valor fixo mensal, portanto fica mais fácil de fazer a programação, sendo esta previsão de receitas mais difícil para pessoas que vivem de comissão, são autônomas ou dependem da movimentação de clientes, pacientes, etc., sendo prudente estas pessoas tomarem como base o rendimento mensal do último ano.

As autoras destacam também (2010, p. 32) as principais fontes de despesa, classificando em três tipos: despesas fixas, moradia, educação, saúde e ativos de lazer; despesas variáveis, alimentação, lazer, vestuário e estética, transporte e manutenção da casa; e, despesas de investimentos e para pagamento de dívidas.

Uma vez conhecidas todas as fontes de recursos e saídas, o processo de elaboração do orçamento fica facilitado. Sendo necessário a alocação de todas estas movimentações para se chegar ao orçamento completo e após a elaboração do mesmo a disciplina para segui-lo e conseguir atingir os objetivos traçados.

O orçamento muitas vezes é confundido com o fluxo de caixa, porém há de se ressaltar que o fluxo de caixa é o controle das movimentações financeiras de um determinado período de tempo, já o orçamento engloba itens como o planejamento de aquisições futuras e ainda os objetivos de curto e longo prazo a serem obtidos, bem como deve ser prever o que fazer com a sobra de recursos disponíveis.

Após definido o planejamento, acertado os gastos e entradas de recursos, o próximo passo é colocar as informações no fluxo de caixa para analisar a movimentação, se existirão recursos disponíveis para cumprir os itens do orçamento ou se deve haver algum tipo de revisão do orçamento ou renegociação de itens.

Existem algumas dicas de especialistas no assunto para a elaboração de orçamentos e para comportamentos, como Gustavo Cerbasi (2011), através do seu *site* mais dinheiro demonstra os dez mandamentos para o orçamento:

- 1) Planeje seus gastos para conhecer seus limites de consumo;
- 2) Controle seus impulsos de consumo;
- 3) Não tenha um padrão de vida maior do que suas posses;
- 4) Não pague juros maiores do que os que recebe de seus investimentos;
- 5) Poupe para garantir aquisições futuras;
- 6) Jamais despreze a inflação;
- 7) Resista à tentação de gastar a poupança que garantirá sua velhice;
- 8) Informe-se bem antes de investir;
- 9) Jamais despreze pequenos valores;
- 10) Jamais despreze uma boa negociação de preço.

Com estes mandamentos, o consultor espera contribuir de forma assertiva para as pessoas passarem a obter controle de seus gastos e a segurarem seus ímpetos de consumo.

Sendo que o segredo de um orçamento bem realizado a simplicidade para que seja facilmente compreendido e a disciplina na hora de executá-lo. É de vital importância que o consumo seja realizado de maneira responsável para uma vida financeira feliz.

2.3 INVESTIMENTOS

Uma parte importantíssima do tema finanças pessoais é no que tange aos investimentos, afinal nem só de dívidas vive o planejamento. Bussinger (2008) afirma que começar a poupar é questão de criar o hábito, repetindo uma ação ao longo de certo tempo. A autora afirma que da mesma forma que criamos o hábito de, por exemplo, lavar a mão toda vez que se chega em casa, começar a juntar dinheiro e poupar é questão de se acostumar, criar o hábito.

Pode-se afirmar que quando se inicia a gastar menos dinheiro do que se arrecada e poupá-lo, seja numa caderneta de poupança ou algum outro tipo de investimento, e se faz com certa freqüência, o hábito é instaurado e inconscientemente a poupança entra na rotina.

Para Cherobim e Espejo (2010, p. 93) “não basta apenas guardar dinheiro, é preciso guardar dinheiro em produtos financeiros que proporcionem segurança e rentabilidade”. As autoras estão completas de razão quando fazem tal afirmação, uma vez que ao apenas guardar dinheiro o poupador começa a perder dinheiro, ou melhor explicando, começa a perder o poder de compra do seu dinheiro. Não podemos esquecer que temos que lidar com a inflação, que em 2011, de acordo com dados do IBGE (2012) foi de 6,50%.

Pode-se dizer que mesmo que se gaste menos dinheiro do que se arrecada não necessariamente se construirá uma riqueza. Aquele conceito dos avós de guardar dinheiro embaixo do colchão não se aplica aos dias atuais devido à inflação (muito mais controlada do que já foi na história recente do Brasil), R\$ 100,00 no final de 2010 não tem o mesmo poder de compra de R\$ 100,00 no final de 2011.

Por isso a necessidade de se investir, para que não se perca o poder de compra do dinheiro, tanto é verdade a questão do investimento que para HOJI (2007, p. 39) “investir é uma arte; é um trabalho de persistência”.

Não existe fórmula mágica para multiplicação do dinheiro, o que existe são formas de investimentos que combinam ou não com os diversos tipos de pessoas. Seguindo esta linha, o mesmo autor diz que os investimentos são feitos por pessoas que são feitas de “carne e osso” e sentem emoções, algumas menos e outras mais. O que faz com que se encontrem vários perfis de investidores.

Bussinger (2008) diz que existem sete tipos de investidores: o racional, que controla seu fluxo financeiro sempre positivo; o pontual, que investe em um determinado tipo de investimento e nunca mais investe no mesmo; o sazonal, que investe aquela renda extra como o décimo terceiro salário; o ingênuo, que é movido pela “dica” de outra pessoa, como gerente de banco; o habitual, aquele que sabe que tem que fazer investimentos para garantir uma tranquilidade futura; o compulsivo, que se vicia no mercado; e o alavancador, que se utiliza de recursos de terceiros.

Bussinger (2008) também classifica os devedores nos mesmos sete tipos sendo: o racional, aquele que se planeja; o pontual, o que passa por algum problema pontual em sua vida e perde momentaneamente o controle de suas finanças; o sazonal, que em determinados períodos do ano passam a dever; o ingênuo, aquele que se endivida em função de desconhecimento; o habitual, que julga que dívidas fazem parte de sua vida; o compulsivo, que se endivida continuamente sem objetivos precisos; e o alavancador, que se utiliza de recursos de terceiros para ganhar dinheiro.

Ainda de acordo com Bussinger (2008) pode-se separar os investidores por perfil: conservador, pessoas que preferem investir em opções de baixo risco; moderados, pessoas que misturam seus investimentos em alto e baixo risco; e os agressivos, aquele que busca maior rentabilidade possível. Sendo que a maioria das pessoas possuem o perfil conservador, como demonstrado na pirâmide a seguir:

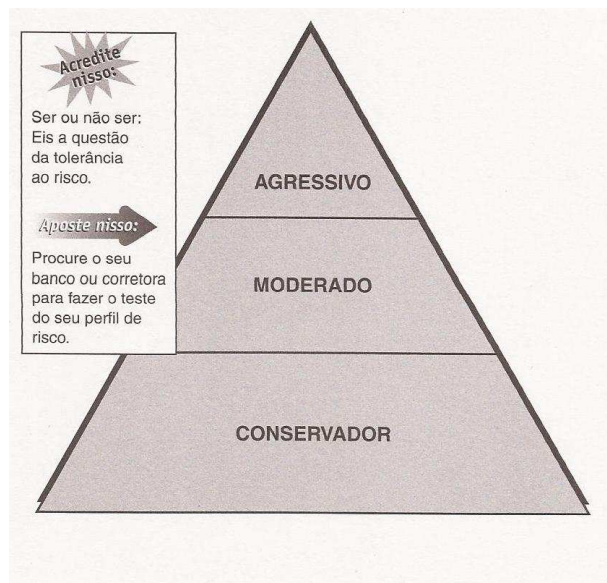


FIGURA 5 - PERFIL DO INVESTIDOR

FONTE: BUSSINGER (2008)

Como bem observado na imagem acima, a maioria das pessoas estão enquadradas no perfil conservador, pessoas que preferem ter um rendimento menor e não assumir riscos a ter um rendimento maior e assumir grandes riscos. Tal acontecimento é explicado pela dificuldade da maioria das pessoas em acumular capital e ao receio de botar tudo a perder em um investimento mal sucedido e ao desconhecimento do mercado financeiro pela grande maioria das pessoas.

Porém, há a necessidade da definição de risco, que segundo o portal do HSBC Bank Brasil (2011) é “a possibilidade de perdas financeiras decorrentes de oscilações nos preços de mercado dos ativos financeiros. Não se trata, portanto, de risco de crédito (inadimplência) ou risco de liquidez (incapacidade de converter ativos financeiros em dinheiro)”.

Definidos os riscos que os investidores estão dispostos a enfrentar, o que é definido no perfil do investidor, o próximo passo é o tipo de investimento a ser realizado. Existem vários tipos de investimentos disponíveis no mercado financeiro, Cherobim e Espejo (2010, p.95) demonstram com o quadro a seguir, as principais alternativas de investimento para pessoa física, sendo que os tipos de investimentos demonstrados normalmente são escolhidos de acordo com os perfis dos investidores demonstrados anteriormente.

Rendimento	Produto de investimento
Renda fixa	Caderneta de Poupança
	Fundos de Investimento DI, Renda Fixa e Cotas de Fundos.
	Aplicações em Papéis da dívida pública do Governo – Tesouro Direto
	CDBs – Certificados de Depósitos Bancários
	Debêntures
	Notas Promissórias
Renda variável	Ações
	Fundos de Ações
	Fundos Multimercado
	Fundos Cambiais

FIGURA 6 - PRINCIPAIS ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO - PESSOA FÍSICA

FONTE: CHEROBIM E ESPEJO (2010)

Os investimentos de renda fixa são normalmente escolhidos pelas pessoas de perfil mais conservador e os de renda variável pelas pessoas mais dispostas a assumir maiores riscos. Normalmente os investidores de perfil mais arrojados são os jovens, que supostamente contam com mais tempo para recuperar uma eventual perda e as pessoas que possuem grandes quantias a investir, onde uma perda em um determinado tipo de investimento será compensado por outro ou então a perda não será tão sentida, diferentemente de uma pessoa com pequena quantidade a investir.

2.4 APOSENTADORIA

Um dos assuntos imprescindíveis a se tratar quando se fala em finanças pessoais é a aposentadoria. Todos o planejamento, orçamento familiar, fluxo de caixa são feitos de forma a se chegar numa aposentadoria tranqüila. A intenção das pessoas é chegar a velhice com condições de se manter e ter um final da vida, se

não com condições de aproveitar o conforto que o dinheiro proporciona, é pelo menos viver com dignidade.

Cherobim e Espejo (2010, p. 95) afirmam que a aposentadoria deveria vir acompanhada da independência financeira, mas é sabido que nem sempre isto ocorre. Muito em função da cultura consumista do brasileiro que acaba se endividando para ter um padrão de vida não condizente com a sua renda e que não se programa para fazer uma poupança para esta fase da vida.

A necessidade de se fazer este investimento é latente, visto que em inúmeros casos o teto da aposentadoria não é necessário para cobrir o padrão de vida adquirido em toda uma vida. Atualmente o teto da aposentadoria no Brasil é de R\$ 3.912,20, segundo publicação da revista EXAME ONLINE (2012).

Há de se salientar também que existe o tempo de contribuição para a aposentadoria, que para o homem é de 35 anos e para a mulher é de 30 anos além da idade mínima que para o homem é de 53 anos de idade e para a mulher é de 48 anos aliados ao tempo mínimo de contribuição, com dados do INSS (2011).

Diante de tal fato, a importância do planejamento e disciplina financeira para chegar à aposentadoria com condições de se ter um período agradável e não um período de mazelas é evidenciada através das imagens abaixo que mostram a faixa etária da população brasileira em 2010 e a projeção para 2050:

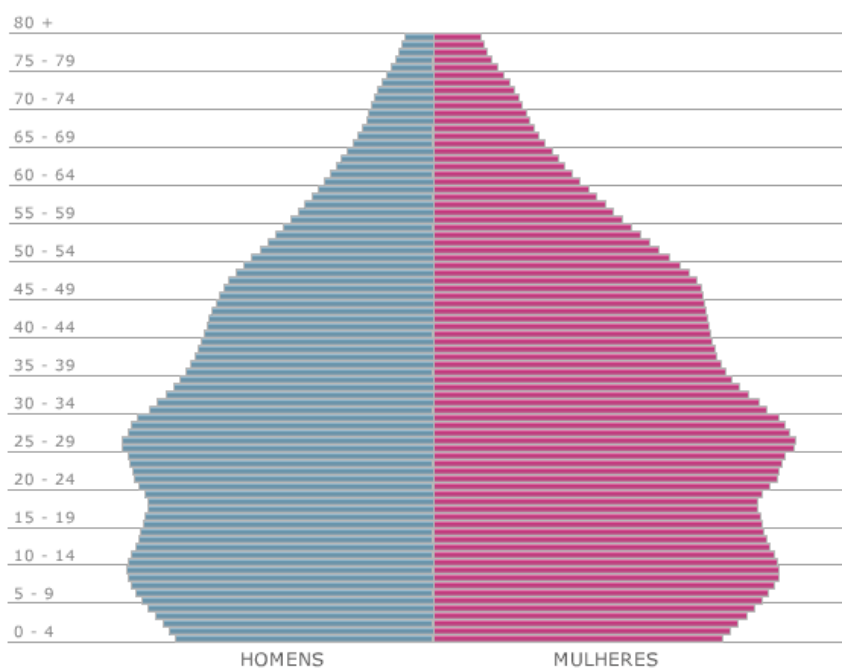


FIGURA 7 - FAIXA ETÁRIA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2010

FONTE: IBGE (2012)

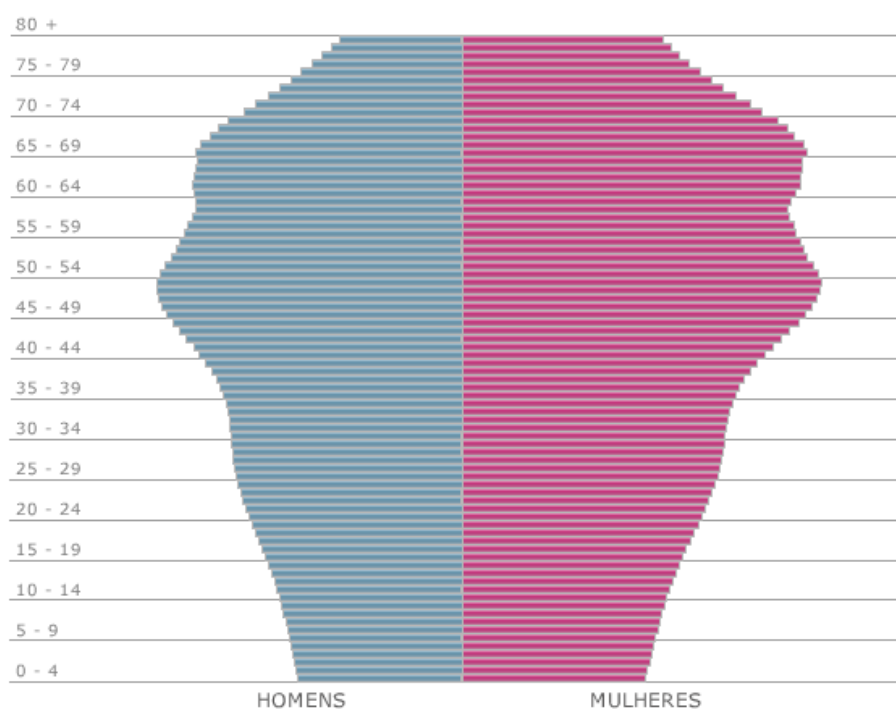


FIGURA 8 - FAIXA ETÁRIA POPULAÇÃO BRASILEIRA 2050

FONTE: IBGE (2012)

As figuras demonstram que a população está envelhecendo e que reformas previdenciárias serão uma necessidade de se realizar, ainda mais com a expectativa de vida aumentando a cada dia, ou seja, cada vez mais as pessoas irão se aposentar mais tarde.

Portanto, não é de bom tom que as pessoas esperem que a aposentadoria oficial para que tenham uma velhice com condições mínimas de conforto, é de responsabilidade de cada um se planejar e começar a poupar pensando no futuro.

Cherobim e Espejo (2010, p. 99) afirmam que “após estimar o padrão financeiro que se deseja obter na aposentadoria, é preciso analisar duas premissas importantes para o sucesso do planejamento financeiro: **tempo** e **dinheiro**.” Ao fazer tal afirmação, as autoras corroboram o pensamento da necessidade de se poupar pensando no futuro.

Pode-se concluir que a aposentadoria é uma conseqüência das opções e planejamento durante a juventude e que se ter uma aposentadoria tranqüila ou não depende do comportamento das pessoas e não do governo que, espera-se mudar as regras de aposentadoria face ao crescimento da população em idade de aposentadoria.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é um caminho para saber o conhecimento da realidade, ou seja,

mais do que uma disciplina, significa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudiosos quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática no mundo das idéias. Podemos afirmar até: a prática nasce da concepção sobre o que deve ser realizado e qualquer tomada de decisão fundamenta-se naquilo que se afigura como o mais lógico, racional, eficiente e eficaz (MARCONI e LAKATOS, 2007, p.17).

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Rampazzo (2005) pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados em qualquer área do conhecimento. A pesquisa exploratória, que como o nome indica, o objetivo é explorar ou fazer uma busca em um problema ou em uma situação para prover critérios e maior compreensão. (MALHOTRA, 2004, p. 100). Já a pesquisa descritiva é realizada para:

Descrever as características de grupos relevantes, como consumidores, vendedores, organizações ou áreas de mercado. Por exemplo, podemos desenvolver um perfil de “grandes usuários” (compradores frequentes) de lojas de departamentos de prestígio como a Saks Fifth Avenue e a Neiman Marcus. (MALHOTRA, 2004, p. 101).

Face ao exposto, a pesquisa da presente pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, uma vê que o objetivo é explorar a maneira como o profissional de Biologia lida com suas finanças pessoais e descrever as características deste profissional, com foco em suas finanças.

Ainda no tema de pesquisa, Malhotra (2004, p.155) demonstra em figura as características das pesquisas quantitativas e qualitativas:

TABELA 5.1		
Pesquisa qualitativa <i>versus</i> pesquisa quantitativa		
	PESQUISA QUALITATIVA	PESQUISA QUANTITATIVA
Objetivo	Alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes	Quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo
Amostra	Número pequeno de casos não-representativos	Grande número de casos representativos
Coleta de dados	Não-estruturada	Estruturada
Análise de dados	Não-estatística	Estatística
Resultados	Desenvolvem uma compreensão inicial	Recomendam uma linha de ação final

FIGURA 9 - CARACTERÍSTICAS DAS PESQUISAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

FONTE: MALHOTRA (2004).

Para o objetivo do presente estudo a pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa se faz necessário visto que os dados coletados tem a intenção de descrever o comportamento e perfil do profissional de Biologia e avaliá-lo bem como identificar as características predominantes.

O procedimento para coleta de dados se deu através da realização de questionário, que Hair Junior. *et. al* (2003, p. 212) descrevem como “um conjunto de perguntas (ou medidas) cujas respostas são registradas pelos respondentes ou entrevistadores”.

Diante do exposto, o questionário é a ferramenta ideal para a coleta dos dados tanto quantitativos e qualitativos para análise do perfil do profissional bem como a maneira que este se relaciona com suas finanças.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para se obter os objetivos traçados neste estudo foi necessário:

- Realizar pesquisa quantitativa e qualitativa com os alunos formados no ano de 2009, a fim de identificar as necessidades destes alunos quanto às finanças pessoais, através de questionário (que foi aplicado a todos os formandos através do Google Docs, serviço gratuito oferecido pela Google no qual é possível elaborar), nos meses de Abril e Maio de 2012, sendo o objetivo do estudo exploratório e descritivo;
- Elaborar uma sugestão de opções para o aluno formado em Biologia em 2009 em uma universidade particular lidar com as finanças pessoais.

- A amostra do presente estudo foi de 29 alunos, o que representa a totalidade dos formandos.

4 ANÁLISE DE DADOS

Conforme descrito na metodologia do presente estudo, foram aplicados questionários nos profissionais de Biologia. O objetivo desta seção é apresentar os resultados obtidos.

4.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Assim como mencionado nos procedimentos metodológicos, o total da população para esta pesquisa foi de 29 pessoas, sendo que 14 responderam o questionário.

Vale ressaltar que o perfil traçado na presente pesquisa é baseado nas pessoas que responderam ao questionário, sendo que alguma variação possa existir já que não se atingiu 100% de respostas.

Em relação ao sexo dos profissionais obteve-se o seguinte (Gráfico 1):

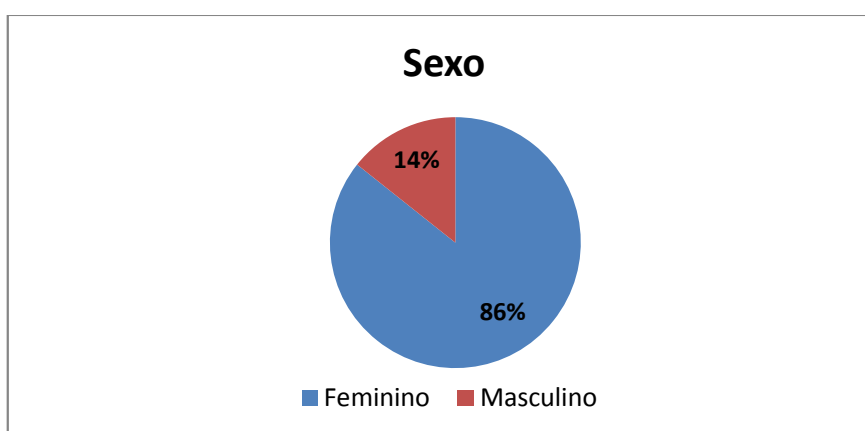


GRÁFICO 1 – SEXO DOS RESPONDENTES

Fonte: O Autor

Dentre a análise de perfil ainda, observou-se que 100% dos respondentes são solteiros e que 7% possuem filhos e 93% moram com os pais e 7% sozinhos.

Quanto a posse de bens, quando perguntados se possuem veículo ou imóvel, 29% declararam possuir automóveis dados pelos pais e 14% que declararam possuir imóveis também foram dados pelos pais, conforme Gráficos 2 e 3:

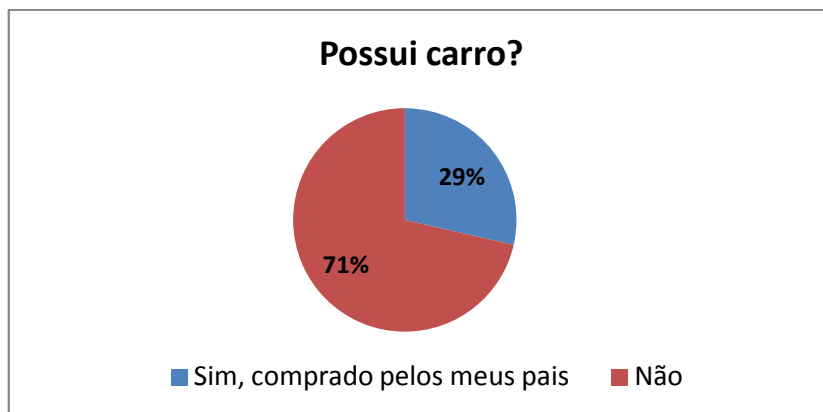


GRÁFICO 2 - POSSE DE AUTOMÓVEL

Fonte: O Autor

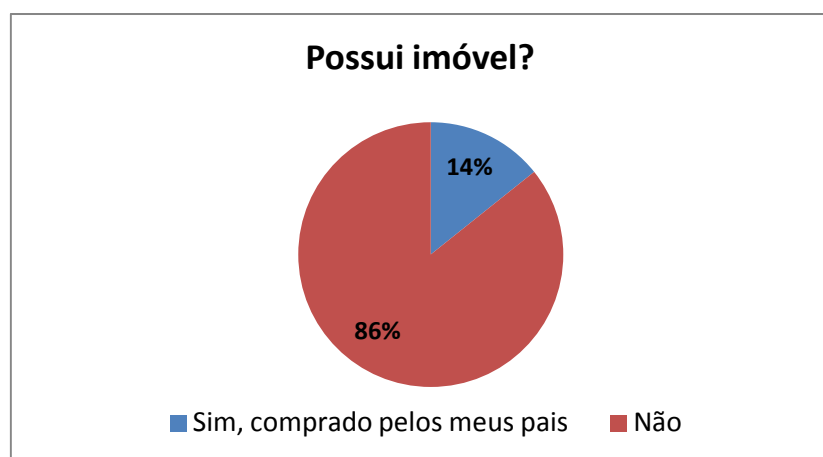


GRÁFICO 3 - POSSE DE IMÓVEIS

Fonte: O Autor

Quanto à renda per capita, foi observado que a maioria encontra-se na faixa de 5 a 10 salários, o que representa de R\$ 3.111 a R\$ 6.220, conforme tabela abaixo:

TABELA 1 – RENDA PER CAPTA

Renda	Número	%
1 - 5 Salários (R\$ 622 - 3.110)	2	14%
5 - 10 Salários (R\$ 3.111 - 6.220)	9	64%
10 - 15 Salários (R\$ 6.221 - 9.330)	3	21%
Total	14	100%

Fonte: O Autor

Diante de tais respostas aos questionários, o perfil traçado deste profissional de Biologia é de pessoas que ainda moram com os pais e que são dependentes dos mesmos para adquirir bens como automóveis ou imóveis. Conclui-se também que são pessoas que possuem uma boa condição de vida, como visto que a maioria se encontra acima da faixa per capita de 5 salários.

4.3 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Baseado nas respostas dos questionários foi possível traçar um panorama geral da maneira com que os profissionais de Biologia lidam com suas finanças pessoais.

Como demonstrado no Gráfico 4, apenas 43% dos entrevistados trabalham na área.

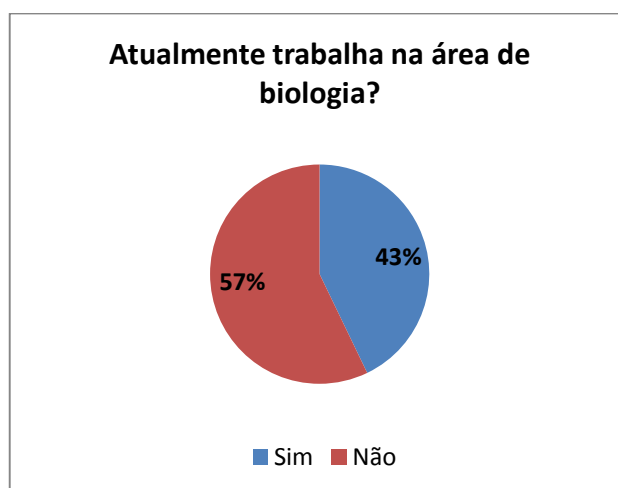


GRÁFICO 4 – ATUAÇÃO

Fonte: O Autor

Aliado a trabalhar na área ou não, foi pesquisado se as pessoas estão satisfeitas com suas finanças pessoais. Apenas 7% declararam estar satisfeitos com suas finanças, 57% declararam estarem satisfeitos porém demonstraram que existe espaço para melhoria e 36% declararam não estarem satisfeitos (Gráfico 5).

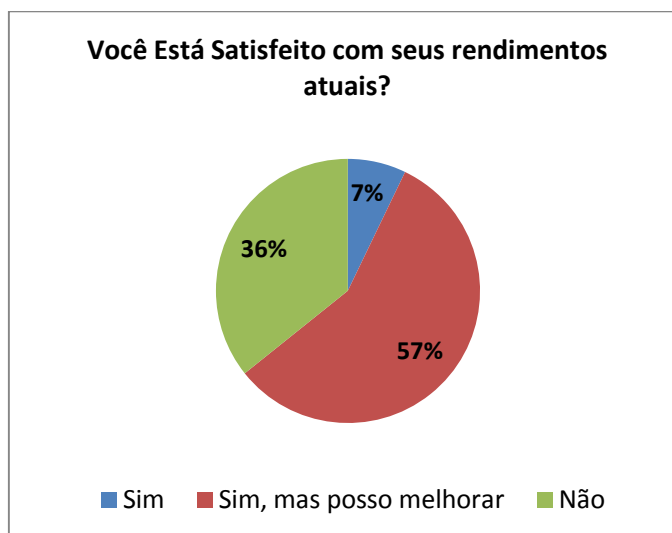


GRÁFICO 5 - SATISFAÇÃO COM RENDIMENTOS

Fonte: O Autor

Dentre as pessoas que trabalham na área de Biologia foi demonstrado um grau de insatisfação menor com as finanças do que com as pessoas que não trabalham na área, conforme demonstrado na tabela abaixo:

TABELA 2 - INSATISFAÇÃO

	Insatisfeito	%
Não Trabalha na Área	3	38%
Trabalha na Área	2	33%

Fonte: O Autor

Foi pesquisado também se as pessoas realizam algum tipo de planejamento para os seus gastos, sendo que as opções de resposta eram: Sim, planejo todos os meus gastos; Sim, apenas para grandes gastos; e Não.

O resultado foi que 57% informaram que planejam todos os gastos, 36% planejam apenas os grandes gastos e apenas 7% não realizam nenhum tipo de planejamento (Gráfico 6):

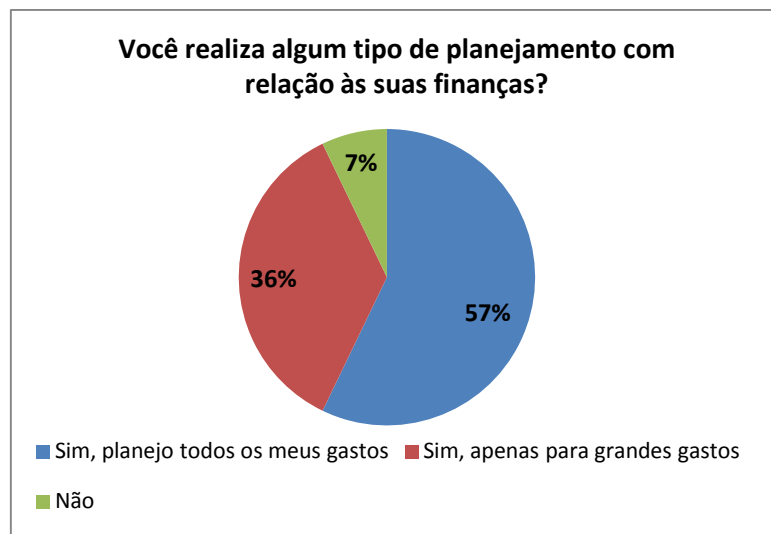


GRÁFICO 6 – PLANEJAMENTO

Fonte: O Autor

Ainda dentro da investigação sobre planejamento, foi perguntado se, caso fosse executado algum tipo de planejamento, as pessoas realizavam algum tipo de acompanhamento do mesmo. Dentre os que declararam efetuar algum tipo de planejamento, a maioria (62%) declarou controlar todos os gastos (Gráfico 7).

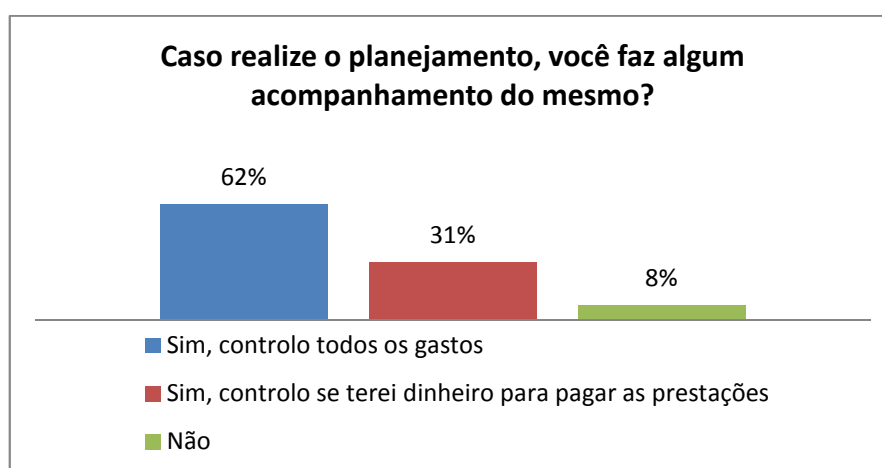


GRÁFICO 7 - ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO

Fonte: O Autor

Dentro do assunto finanças pessoais, se faz pertinente a investigação sobre reservas para eventuais necessidades. Esta pergunta foi feita através do questionário e 64% declararam possuir reservas para imprevistos (Gráfico 8):



GRÁFICO 8 – RESERVAS

Fonte: O Autor

Foi perguntado também para os que possuem reserva, de quanto é esta segurança financeira. Como as respostas eram abertas algumas pessoas não responderam e outras responderam sendo com relação ao rendimento mensal: 50%, 10%, 15%, 40% e 70%. Uma pessoa declarou possui reserva para 3 a 6 meses.

Quanto a questão comportamental em relação às finanças, foi perguntado se as pessoas se consideram disciplinadas em relação às finanças. 57% declararam ser disciplinados, enquanto 29% declararam mais ou menos e 14% não sendo disciplinados (Gráfico 9):



GRÁFICO 9 - DISCIPLINA EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS

Fonte: O Autor

Depois de perguntadas as questões anteriores, foi perguntado sobre o comportamento das pessoas quando vão adquirir um bem de maior valor. A maioria respondeu que analisa todo o planejamento conforme demonstrado no Gráfico 10:

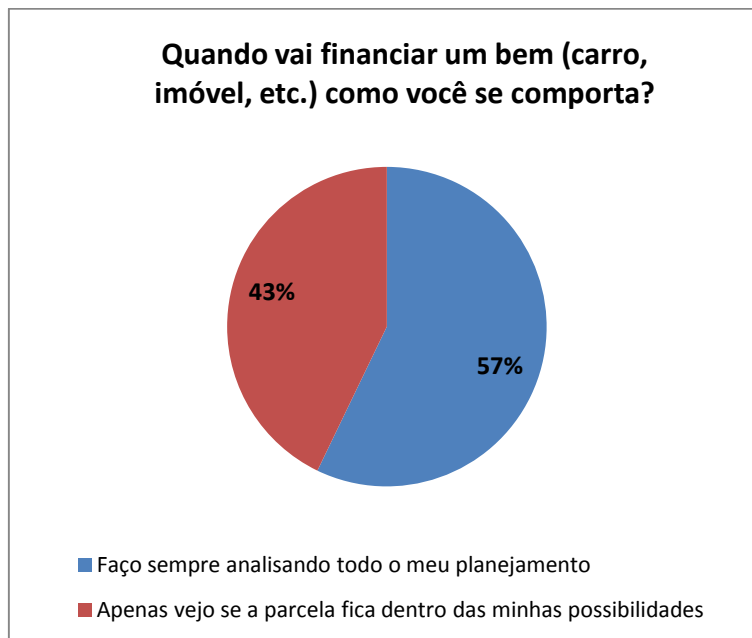


GRÁFICO 10 - COMPORTAMENTO PARA FINANCIAR UM BEM

Fonte: O Autor

Foi investigado também com relação às dívidas. Sendo o tema do presente estudo, as dívidas fazem parte do tema finanças pessoais. A grande maioria dos entrevistados se considera sem dívidas conforme Gráfico 11:

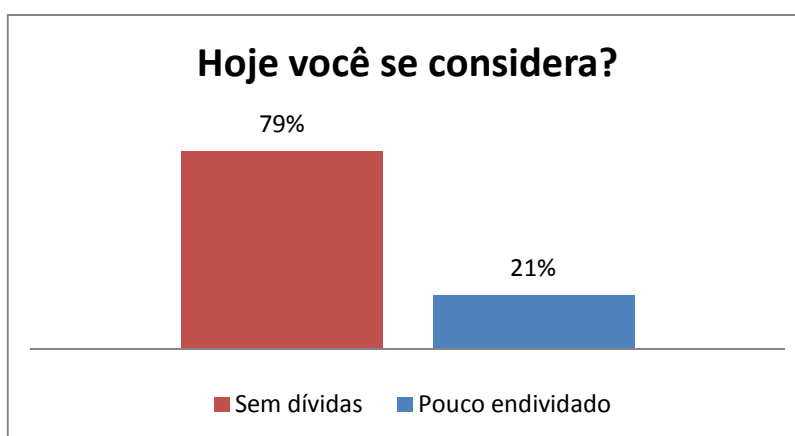


GRÁFICO 11 - CONSIDERAÇÃO DÍVIDAS

Fonte: O Autor

Dentro da pesquisa, também foi perguntado sobre a sobra de dinheiro no mês. A maioria declarou investir na poupança; 22% declararam não investir a sobra de dinheiro no mês; 14% declararam investir em outros tipos de investimentos, sendo estes: fundos de ações, empreendimentos, CDB e fundos de investimentos; e, 7% declararam não ter sobra de dinheiro no mês (Gráfico 12).

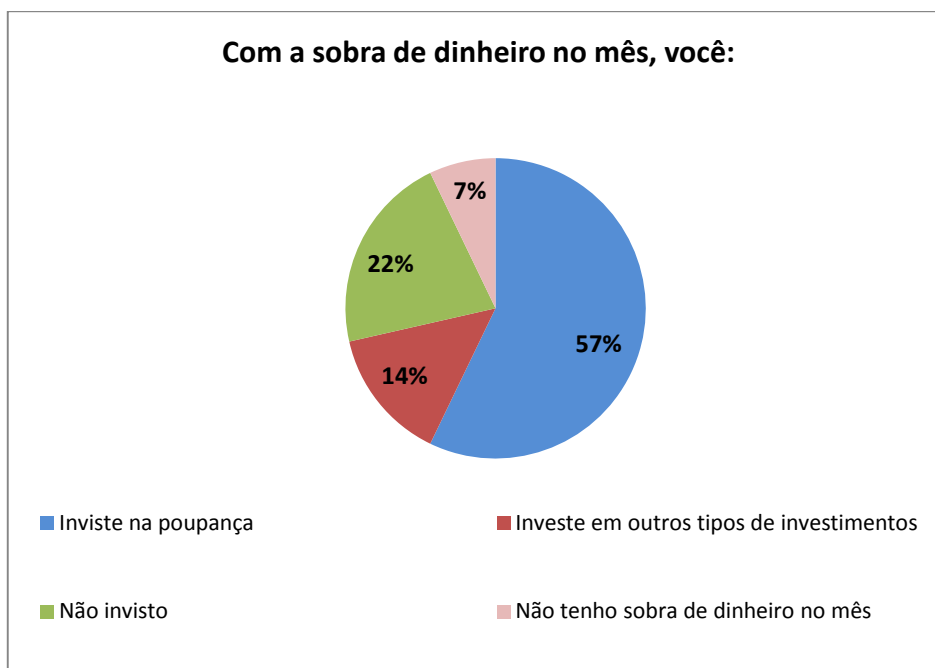


GRÁFICO 12 - SOBRA DE DINHEIRO

Fonte: O Autor

Ainda no tocante a investimentos, foi perguntado sobre o perfil do investidor. Foi questionado com relação à com que perfil as pessoas se consideram de investidores: Conservador, Moderado ou Agressivo. 57% responderam como sendo conservadores, o que confirma as respostas anteriores onde o mesmo percentual respondeu investir na poupança. Como 36% declararam ser moderados, o percentual de pessoas que afirmaram ser agressivos é de 7%, este percentual corresponde as pessoas que declararam não ter sobra de dinheiro no mês o que leva a uma conclusão de que estas pessoas se consideram agressivas mas não se pode concluir se realmente são ou não pois as mesmas não possuem investimentos (Gráfico 13):

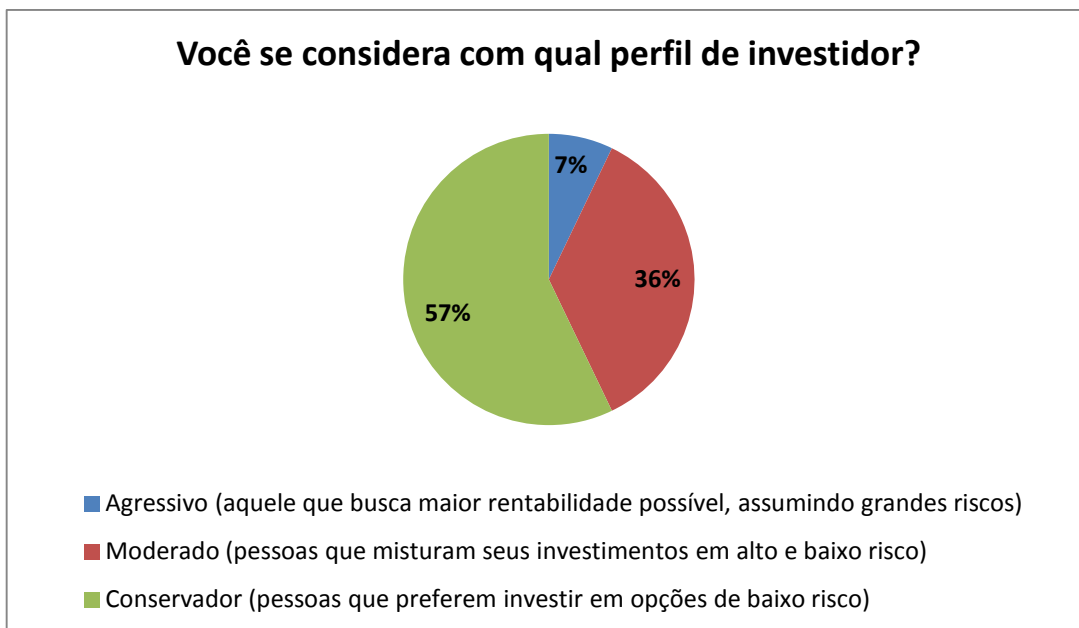


GRÁFICO 13 - PERFIL DE INVESTIDOR

Fonte: O Autor

Ainda no tema de investimentos, foi perguntado sobre os planos de previdência privada. A grande maioria demonstrou interesse em possuir um plano, porém ainda não possuem. Algumas pessoas já possuem e a minoria declarou não ter interesse pois tem investimentos mais interessantes que são: empreendimentos e negócio próprio (Gráfico 14):

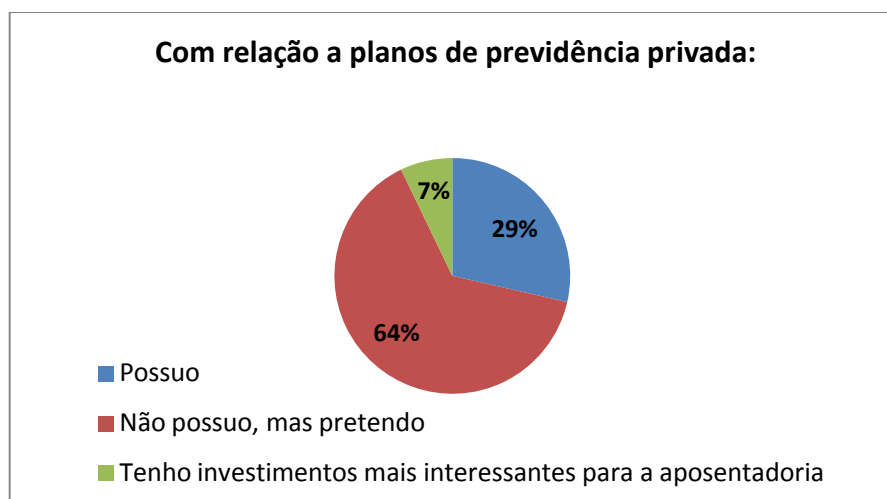


GRÁFICO 14 - PREVIDÊNCIA PRIVADA

Fonte: O Autor

Também foi perguntado sobre investimentos em ações, a grande maioria não possui este tipo de investimento. Estas repostas vieram ao encontro das respostas do perfil dos investidores. Como a grande minoria declarou ser agressivo, isto refletiu nesta questão onde a grande minoria possui investimentos em ações conforme demonstrado no Gráfico 15:

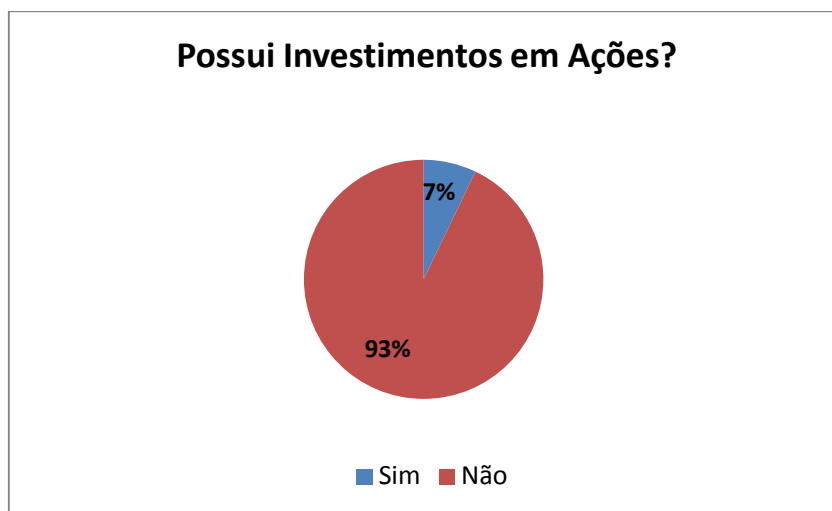


GRÁFICO 15 - INVESTIMENTOS EM AÇÕES

Fonte: O Autor

A investigação levou em conta também a sensação dos entrevistados com relação as suas finanças. A maioria declarou estar satisfeito e o percentual de indiferentes e insatisfeitos foi o mesmo (Gráfico 16):

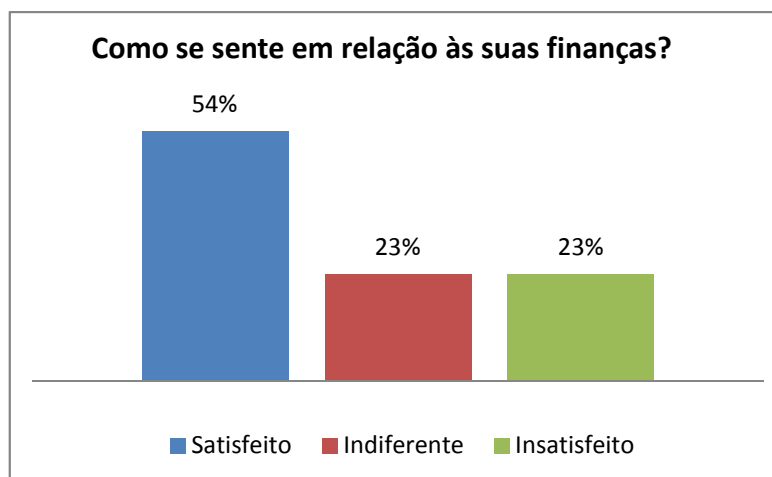


GRÁFICO 16 - SENTIMENTO EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS

Fonte: O Autor

Além de saber como os entrevistados se sentiam em relação às finanças, o presente estudo investigou também como os profissionais de Biologia se sentem em relação ao controle das finanças. A maioria se declarou satisfeito com o controle atual (Gráfico 17):

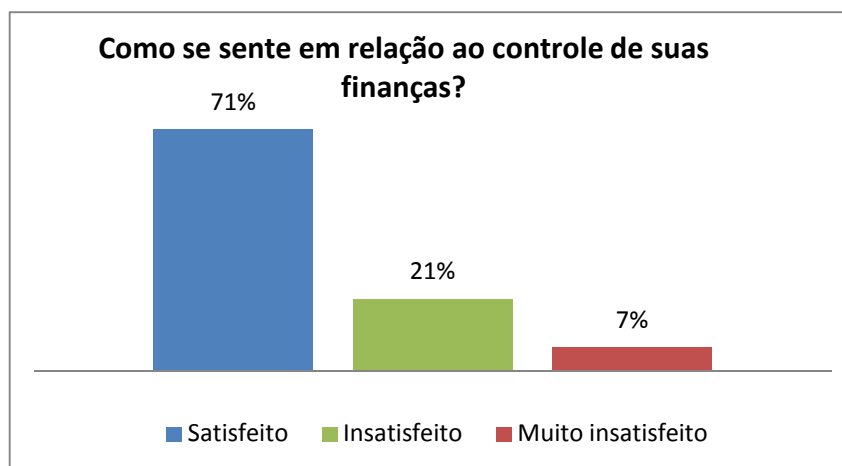


GRÁFICO 17 - SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO CONTROLE DAS FINANÇAS

Fonte: O Autor

No questionário foi pedido para que os profissionais descrevessem em uma palavra apenas a situação de suas finanças. Para facilitar o entendimento as respostas foram divididas em 3 seções: Positiva, Neutra e Negativa. No grupo das positivas foram separadas as respostas que representaram satisfação com as finanças, o que representou 57% das respostas. Na seção neutra foram classificadas as respostas que não indicavam nenhum ponto positivo nem negativo para as finanças. Por fim, foram classificadas como negativas as respostas que demonstravam algum grau de insatisfação. O resultado é demonstrado na tabela a seguir:

TABELA 3 - DESCRIÇÃO DAS FINANÇAS

Descrição	Total	%
<i>Positiva</i>	8	57%
Controlada	3	
Estável	1	
Boa	2	
Equilibrada	1	
Tranquila	1	
<i>Neutra</i>	3	21%
Temporária	1	
Básica	1	
Necessária	1	
<i>Negativa</i>	3	21%
Restrição	1	
Desorganização	1	
Complicada	1	
TOTAL	14	100%

Fonte: O Autor

Por fim, foi pedido aos profissionais que relatassem qual a maior necessidade com relação às suas finanças. A maioria declarou a maior necessidade sendo aumento de renda. Com relação ao controle, 29% declararam ser esta a maior necessidade, o que representa o percentual das pessoas que se consideram mais ou menos disciplinadas. Obtiveram-se ainda respostas variadas como maiores investimentos, estabilidade financeira, além de recolocação no mercado de trabalho e acompanhamento profissional. Estas respostas podem ser observadas no Gráfico 18:

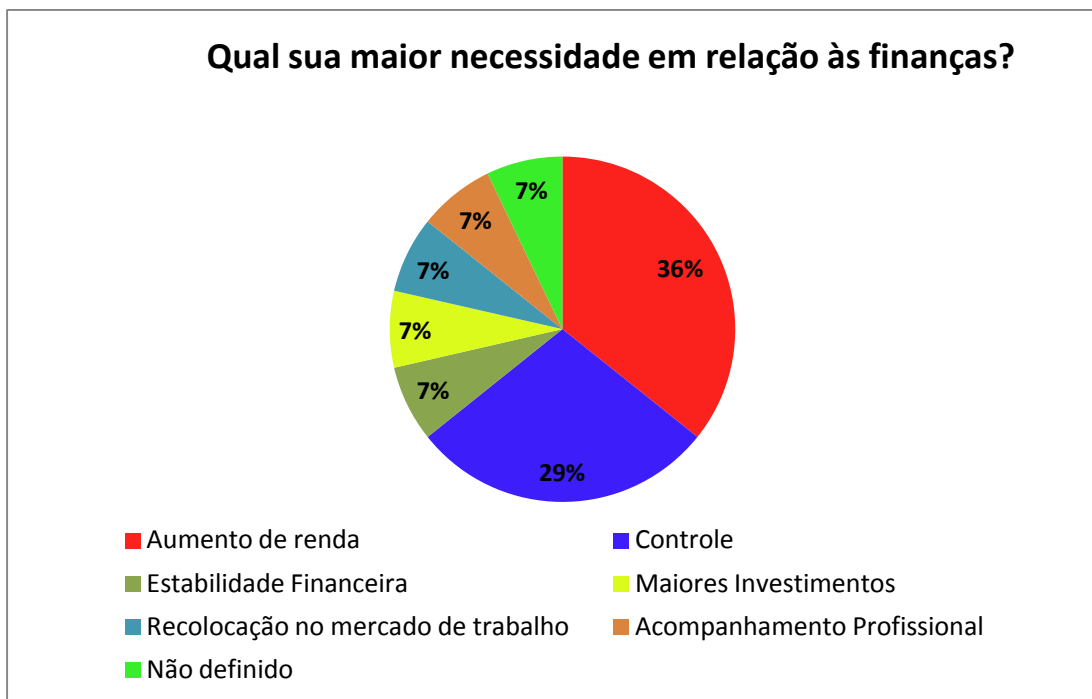


GRÁFICO 18 - MAIOR NECESSIDADE EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS

Fonte: O Autor

Um ponto interessante observado na presente pesquisa foi a contradição de algumas respostas em relação ao nível de satisfação dos profissionais com relação às finanças. Apesar de 54% declarar que estão satisfeitos com as finanças, 29% declaram necessitar um maior controle sobre as mesmas. Este contraponto indica que o grau de satisfação não é pleno, pois dentro do que podemos considerar satisfeitos estão: muito satisfeito, satisfeito ou pouco satisfeito.

4.3 SUGESTÕES PARA PLANEJAMENTO E CONTROLE

Para auxiliar no controle de suas despesas, foi desenvolvido um modelo de fluxo de caixa de fácil entendimento e preenchimento, onde o profissional pode acompanhar todas as suas despesas e receitas a curto, médio e longo prazo. Para preenchimento da planilha deve-se preencher os valores correspondentes ao tipo da despesa e o período de gasto, assim tem-se o fluxo de caixa completo de todo o período desejado.

Um melhor aproveitamento da planilha é obtido quando se passa a controlar todo o tipo de gasto e não só os de maiores montas. Por exemplo, na planilha não se deve controlar apenas os gastos como parcelas de financiamento de carro ou imóvel, conta de luz e água, etc. é necessário que se controle o dinheiro que se gasta com mercado, panificadora, etc. Segue a seguir tabela do modelo de fluxo de caixa desenvolvido com exemplo de preenchimento:

TABELA 4 - MODELO DESENVOLVIDO PARA FLUXO DE CAIXA

Período	X1	X2	X3	X4	X5
Saldo Anterior	100	131	156	188	226
Entradas	53	54	53	57	53
Salário	50	50	50	50	50
Aluguel					
Rendimento	3	3	3	3	3
Outras		1		4	
Saídas	22	29	21	19	18
Alugel	12	12	12	12	12
Água	3	3	3	3	3
Luz	2	2	2	2	2
Educação					
Mercado	5	12	4	2	1
<i>Pequenos gastos</i>					
Demais					
Saldo Final	131	156	188	226	261
Conta Corrente 1	30	10	100	226	1
Conta Corrente 2	1	2	0		60
Conta Poupança	100	50	1		100
Aplicação		90	80		100
Outros Investimentos		4	7		
Total	131	156	188	226	261
Conciliação	0	0	0	0	0

Fonte: O Autor

O modelo desenvolvido do fluxo de caixa auxilia o profissional a controlar exatamente o saldo que possui. Através das linhas abaixo do fluxo estão as linhas onde se preenche com os saldos de conta-corrente, poupança, aplicação, etc. Este resumo dará a somatória de toda a disponibilidade da pessoa. E na linha conciliação é calculada a diferença entre o saldo do fluxo de caixa para o resumo das

disponibilidades. Caso exista diferença o profissional deve voltar ao fluxo e conferir para ver se não está faltando algum lançamento.

Outra proposta é inserir nas cadeiras dos cursos universitários (de qualquer natureza) a opção, mesmo como optativa, uma disciplina relacionada às finanças. Pois se as universidades ensinam uma profissão aos alunos e conseqüentemente a ganhar dinheiro, deveriam ensinar estes mesmos alunos a lidar com seus rendimentos.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Através da presente pesquisa foi traçado o perfil e a maneira com que o profissional de Biologia lida com suas finanças. Foi observado que este é um profissional que possui uma boa condição financeira, em sua maioria solteiros que ainda moram com os pais e não possuem filhos.

Em geral são profissionais disciplinados com suas finanças e que não são endividados. Um ponto concluído no presente estudo foi que este profissional não é endividado, porém não possuem bens como automóveis ou imóveis e quando os possuem é oriundo de seus pais, não tendo a necessidade de desembolso ou financiamento para aquisição destes bens.

Não é possível afirmar como será o comportamento deste profissional quando não mais morar com seus pais, tendo que assumir as despesas da casa e começar a adquirir bens de maior valor. Tomando como base o único respondente que declarou morar sozinho, a situação de suas finanças foi descrita como restrita e o mesmo se declarou insatisfeito com as finanças.

De acordo com as informações levantadas, é possível concluir que a maioria dos profissionais controla suas finanças, porém sentem a necessidade de um aumento de seus rendimentos e controle de suas despesas.

Voltando a questão da pesquisa: De que maneira o profissional de Biologia formado em 2009 em uma universidade particular de Curitiba lida com suas finanças pessoais? Pode-se afirmar que de uma maneira geral ele lida de forma satisfatória com suas finanças, porém tem necessidade de um maior controle de seus gastos e, possui extrema dependência dos pais, o que pode comprometer o seu futuro financeiro.

Para uma futura recomendação, este estudo poderia ser aplicado com a turma durante o período de faculdade e o mesmo questionário aplicado passado 10 anos da formatura com a intenção de acompanhar a evolução dos profissionais com relação às suas finanças.

Para um estudo mais amplo, este questionário deveria ser aplicado a estudantes de outros cursos e outras faculdades também para se traçar o perfil do universitário com relação às finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, André Carlos Busanelli de; BITTI, Eugênio José da Silva; PAGLIARUSSI, Marcelo Sanches. Heurística para a composição de referencial teórico. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**, São Paulo: n. 47, p. 73-88, Maio/Agosto 2008.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/fis/taxas/htmls/tx012010.asp>>. Acesso em 14/11/2011.

BANCO DO BRASIL. Disponível em <http://www.bb.com.br/portalbb/jsp/cursos/PFPexterno/html/cursos/pfp/atividades/contenudo/pg47_4.html>. Acesso em 03/03/2012.

BUSSINGER, Eliana. **Vigilantes do bolso Disciplina para seu bolso e seu corpo**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolloci (Org.). **Finanças pessoais Conhecer para Enriquecer**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CLEMENTS, Jonathan. **Os mitos que você deve evitar se quiser administrar corretamente seu dinheiro**. 1 ed. São Paulo: JSN Editora, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA - INSTRUÇÃO CFBIO Nº 09/2010. Disponível em <<http://www.cfbio.gov.br/conteudo.php?pagina=Recomendacoes>>. Acesso em 14/11/2011.

COORDENADORIA ESTADUAL DE PROTEÇÃO E DEFESA AO CONSUMIDOR - PROCON PR. Disponível em <<http://www.procon.pr.gov.br>>. Acesso em 19/07/2011.

EXAME ONLINE. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/aposentadoria/noticias/teto-da-aposentadoria-do-inss-sobe-para-3-912-20-reais>>. Acesso em 08/03/2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FOLHA.COM. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u577082.shtml>>. Acesso em 14/11/2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2 ed. São Paulo: Artmed, 2000.

GUSTAVO CERBASI. Disponível em <<http://www.maisdinheiro.com.br/dicas/orcamento>>. Acesso em 08/03/2011.

GUSTAVO CERBASI. Disponível em <<http://www.maisdinheiro.com.br/dicas/seu-plano>>. Acesso em 08/03/2011.

HAIR JR., Joseph F.; BABIN Barry; Money, Artur H.; Samouel Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. 1 ed. São Paulo: Artmed, 2003.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família – O caminho para a Independência Financeira**. 1 ed. São Paulo: ProfitBooks.

HSBC BANK BRASIL S.A. Disponível em <<http://www.hsbc.com.br>>. Acesso em 06/03/2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - CENSO DEMOGRÁFICO. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em 14/11/2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2002-2003 DESPESAS, RENDIMENTOS E CONDIÇÕES DE VIDA. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002/pof200220032aed.pdf>>. Acesso em 14/11/2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES 2008-2009 DESPESAS, RENDIMENTOS E CONDIÇÕES DE VIDA. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/POFpublicacao.pdf>. Acesso em 14/11/2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP: CENSO ENSINO SUPERIOR 2010. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2010/censo_2010.pdf>. Acesso em 14/11/2011.

INSTITUTO NACIONAL DE SEGURIDADE SOCIAL. Disponível em <<http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=19>>. Acesso em 08/03/2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – IPARDES: CADERNO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA. Disponível em <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=80000&btOk=ok>>. Acesso em 14/11/2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 4.ed. São Paulo: Artmed, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Wagner Luiz. **Fluxo de Caixa**. 1 ed. Paraná: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

MARQUES, Wagner Luiz. **Gerenciamento Financeiro**. 1 ed. Paraná: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - E-MEC. Disponível em <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 14/11/2011.

NETTO, Eduardo José. **Olho no caixa**. 1 ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1999.

PIMENTEL, Alex. **Tudo o que você precisa saber sobre ECONOMIA**. 1 ed. São Paulo: Digerati Books, 2007.

ROBBINS, Stephen; COULTER Mary. **Administração**. 5.ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. Disponível em <<http://www.nre.seed.pr.gov.br>>. Acesso em 15/04/2012.

SERASA EXPERIAN. Disponível em <<http://serasaexperian.com.br>>. Acesso em 03/03/2012.

SOHSTEN, Carlos Von. **Como Cuidar Bem do Seu Dinheiro**. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2004.

YVES, B.; COLLI, J-C. **Dicionário internacional de economia e finanças: português, francês, inglês, alemão, espanhol**. Tradução, Flávia Rossler, revisão técnica e adaptação, Lavínia Barros de Castro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO APLICADO

Biólogos e Suas Finanças

*Obrigatório

Biólogo e Suas Finanças

Atualmente você trabalha na área de biologia? *

- Sim
- Não

Você está satisfeito com seus rendimentos atuais? *

- Sim
- Sim, mas posso melhorar
- Não

Você realiza algum tipo de planejamento com relação às suas finanças? *

- Sim, planejo todos os meus gastos
- Sim, apenas para grandes gastos
- Não

Caso realize o planejamento, você faz algum acompanhamento do mesmo? Esta pergunta não deve ser respondida caso você tenha marcado "não" na pergunta anterior

- Sim, controlo todos os gastos
- Sim, controlo se terei dinheiro para pagar as prestações
- Não

Você possui alguma reserva financeira para eventuais necessidades? *

- Sim
- Não

Caso possua, qual o percentual do salário? Esta pergunta não deve ser respondida caso você tenha marcado "não" na pergunta anterior

Você se considera disciplinado com relação às suas finanças? *

- Sim
- Mais ou menos
- Não

Quando você vai financiar um bem (carro, imóvel, etc) como você se comporta? *

- Faço sempre analisando todo o meu planejamento
- Apenas vejo se a parcela fica dentro das minhas possibilidades
- Apenas faço, sem me preocupar com nada

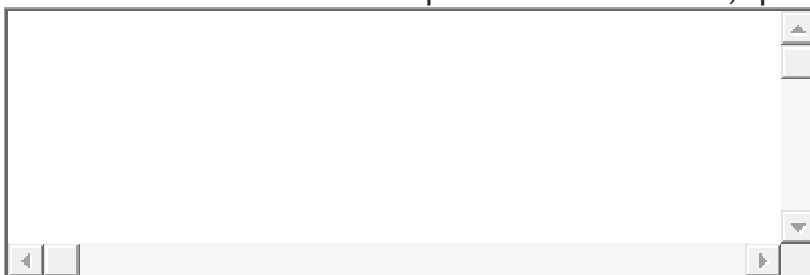
Hoje você se considera: *

- Muito endividado
- Endividado
- Pouco endividado
- Sem dívidas

Com a sobra de dinheiro no mês, você: *

- Investe na poupança
- Investe em outros tipos de investimentos
- Não invisto
- Não tenho sobra de dinheiro no mês

Caso tenha marcado outros tipos de investimentos, quais são?

An empty text input field with a light gray border and a vertical scrollbar on the right side. The field is currently empty.

Você se considera com qual perfil de investidor? (Mesmo se não tenha dinheiro investido) *

- Agressivo (aquele que busca maior rentabilidade possível, assumindo grandes riscos)
- Moderado (pessoas que misturam seus investimentos em alto e baixo risco)
- Conservador (pessoas que preferem investir em opções de baixo risco)

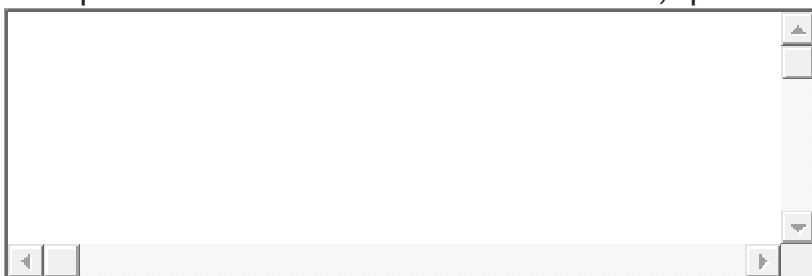
Você possui algum investimento em ações? *

- Sim
- Não

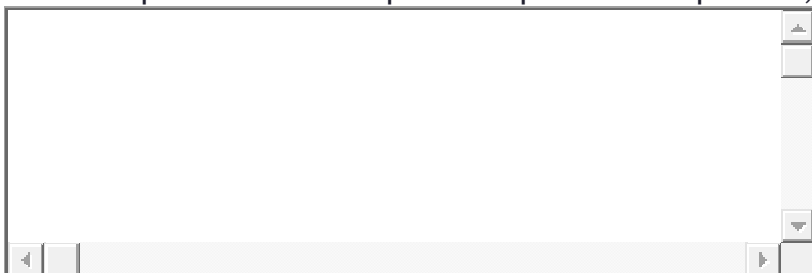
Com relação a planos de previdência privada: *

- Possuo
- Não possuo, mas pretendo
- Tenho investimentos mais interessantes para a aposentadoria
- Não possuo, nem pretendo

Caso possua investimentos mais interessantes, quais são?

A rectangular text input field with a light gray border and a vertical scrollbar on the right side. The field is currently empty.

Caso não pretenda ter um plano de previdência privada, por quê?

A rectangular text input field with a light gray border and a vertical scrollbar on the right side. The field is currently empty.

Na escala abaixo, como você se sente em relação às suas finanças? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito

Na escala abaixo, como você se sente em relação ao controle de suas finanças? *

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito

- Muito insatisfeito

Descreva a situação de suas finanças pessoais em uma palavra: *

Qual sua maior necessidade em relação às finanças? *

Questões de Perfil

Qual seu sexo? *

- Masculino
- Feminino

Qual seu estado civil? *

- Solteiro
- Casado
- Divorciado
- Separado
- Viúvo
- Outro:

Quantos filhos possui? *

- 0
- 1
- 2
- 3
- acima de 3

Você mora: *

- Com meus pais
- Sozinho
- Cônjuge

- Cônjuge e filhos

Qual a renda per capita da sua família? *

- 1 - 5 Salários (R\$ 622 - 3.110)
- 5 - 10 Salários (R\$ 3.111 - 6.220)
- 10 - 15 Salários (R\$ 6.221 - 9.330)
- Acima de 15 Salários (acima de R\$ 9.330)

Você possui carro? *

- Não
- Sim, comprado com meus recursos próprios
- Sim, financiado
- Sim, comprado pelos meus pais

Você possui imóvel? *

- Não
- Sim, comprado com meus recursos próprios
- Sim, financiado
- Sim, comprado pelos meus pais

APÊNDICE 2

MODELO DE FLUXO DE CAIXA

Período	X1	X2	X3	X4	X5
Saldo Anterior	100	131	156	188	226
Entradas	53	54	53	57	53
Salário	50	50	50	50	50
Aluguel					
Rendimento	3	3	3	3	3
Outras		1		4	
Saídas	22	29	21	19	18
Alugel	12	12	12	12	12
Água	3	3	3	3	3
Luz	2	2	2	2	2
Educação					
Mercado	5	12	4	2	1
<i>Pequenos gastos</i>					
Demais					
Saldo Final	131	156	188	226	261

Conta Corrente 1	30	10	100	226	1
Conta Corrente 2	1	2	0		60
Conta Poupança	100	50	1		100
Aplicação		90	80		100
Outros Investimentos		4	7		
Total	131	156	188	226	261

Conciliação	0	0	0	0	0
--------------------	----------	----------	----------	----------	----------